



RELATÓRIO DA PESQUISA REALIZADA COM OS EGRESSOS DA UFFS

Primeira edição - ano base 2020

Comissão de Implantação da Política de Acompanhamento dos Egressos (CIPAE) em parceria
com a Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Organizadores:

Lilian Wrzesinski Simon

Ana Maria Olivo

Bruno Rampi Marchioro

Clarissa Dalla Rosa

Clevison Luiz Giacobbo

Eliane de Fátima Massaroli Metzler Gomes

Jean Carlos Pigatto

Jeferson Saccol Ferreira

Ronaldo Antônio Breda

Rosenei Cella

Vanessa Ferreira do Lago

CHAPECÓ/SC

JUNHO/2021

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Participação dos egressos de acordo com o <i>campus</i> em que se formaram.....	8
Tabela 2 - Participação	33

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Composição da CPA, Portaria nº 686/GR/UFGS/2020, de 17/6/2020.....	4
Quadro 2 – Composição da CIPAE, Portaria nº 687/GR/UFGS/2020, de 17/6/2020.....	5

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – E-mail marketing para pesquisa egressos	7
Figura 2 – <i>Campus</i> em que você realizou o curso de graduação.....	9
Figura 3 –Curso em que se formou	10
Figura 4 – Período de duração do curso	11
Figura 5 – Ano de ingresso no curso	11
Figura 6 – Ano de conclusão do curso.....	12
Figura 7 –Idade dos Egressos de Graduação	13
Figura 8 – Cidade e estado que residia antes de ingressar no curso.....	13
Figura 9 – Cidade e estado que reside atualmente.....	15
Figura 10 – Se possui outro curso superior em nível de graduação	15
Figura 11 – Motivos de escolher estudar na UFFS.....	16
Figura 12 – Participação de atividades extracurriculares durante o curso	17
Figura 13 – Bolsa ou auxílio-financeiro	18
Figura 14 – Importância dos auxílios financeiros para permanência na instituição/curso.....	18
Figura 15 – Participação em Atividade de Internacionalização	19
Figura 16 – Avaliação do Curso	20
Figura 17 – Avaliação da Estrutura acesso à internet,	20
Figura 18 – Avaliação do Projeto Pedagógico do curso (disciplinas, ementa, bibliografia)	21
Figura 19 – Avaliação do corpo docente do curso (formação, didática/metodologia, frequência, relacionamento, atendimento extraclasse)	21
Figura 20 – Conceito atribuído ao curso	21
Figura 21 – Continuidade aos estudos após a conclusão do curso	22
Figura 22 – Se trabalhava antes de iniciar a graduação na UFFS	23
Figura 23 – Se trabalhou durante o período em que cursou a graduação na UFFS	23
Figura 24 – Área em que trabalhou durante o período em que cursou a graduação na UFFS	24
Figura 25 – Principais motivos que fizeram conciliar estudo e trabalho durante a formação	24
Figura 26 – Se trabalha atualmente e em qual área	25
Figura 27 – Razão de não estar atuando na área de formação.....	25
Figura 28 – Renda após a conclusão do curso de graduação.....	26
Figura 29 – Faixa de renda obtida no trabalho remunerado no momento da pesquisa	26

Figura 30 – Aquisição de competências profissionais adquiridas pelos que trabalharam em algum momento ou durante todo o período de duração do seu curso	27
Figura 31 – Avaliação da formação adquirida na UFFS em relação ao ingresso no mercado de trabalho	27
Figura 32 – Tempo de demora para conseguir o primeiro trabalho na área de atuação	28
Figura 33 – Natureza do local de trabalho (da principal fonte de renda)	28
Figura 34 – Forma que conseguiu o emprego atual	29
Figura 35 – Avaliação da formação profissional	29
Figura 36 – Ocupação de tempo nas horas vagas	30
Figura 37 – Vínculo atual com a UFFS	30
Figura 38 – Se considera importante fazer parte de um espaço e manter as suas informações sempre atualizadas (Portal de Egressos, por exemplo).....	31
Figura 39 – Serviços e benefícios que gostaria que a UFFS ofertasse para os egressos	31
Figura 40 – <i>Campus</i> em que realizou o Curso de Pós-graduação	33
Figura 41 – Idade dos Egressos de Pós-graduação.....	35
Figura 42 – Instituição em que cursou a graduação	36
Figura 43 – Ano de ingresso no curso de Pós-graduação na UFFS.....	36
Figura 44 – Avaliação do Curso/Programa de Pós-graduação	37
Figura 45 – Se o programa motivou os acadêmicos a publicar artigos em periódicos qualificados na Capes	37
Figura 46 – Número de artigos originados de pesquisa realizadas junto ao programa publicados em periódicos qualificados na Capes entre A1 e B1	38
Figura 47 – Número de artigos originados de pesquisa realizadas junto ao programa publicados em periódicos qualificados na Capes entre B2 e B5	38
Figura 48 – Número de artigos originados de pesquisa realizadas junto ao programa publicados em anais de eventos.....	39
Figura 49 – Número de artigos originados de pesquisa realizadas junto ao programa publicados em capítulos de livros.....	40
Figura 50 – Se as publicações mais recentes mantêm vínculo com o tema de pesquisa.....	40
Figura 51 – Se recebeu auxílio ou bolsa durante a formação de Pós-graduação.....	41
Figura 52 – Impacto do programa na atividade profissional	42
Figura 53 – Natureza do local de trabalho (da principal fonte de renda)	42
Figura 54 – Participação em grupos/projetos de pesquisa, colóquios, conferências, etc.	43
Figura 55 – Interesse em participar das atividades desenvolvidas pelo programa, como seminários, grupos/projetos de pesquisa, colóquios, conferências, etc.	43

Figura 56 – Card da live de devolutiva dos resultados da pesquisa com os egressos de graduação.....45

Figura 57 – Card da live de devolutiva dos resultados da pesquisa com os egressos de45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 DADOS INSTITUCIONAIS.....	2
2.1 Dirigentes	2
2.2 Composição da CPA	3
2.3 Composição da Comissão de Implantação da Política de Acompanhamento de Egressos da UFFS (CIPAE).....	5
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	6
3.1 Egressos de graduação da UFFS	8
3.2 Egressos de pós-graduação da UFFS.....	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
4.1 Sugestões e recomendações para a gestão da UFFS.....	46
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

Os processos avaliativos da UFFS têm por objetivo criar e consolidar uma cultura de autoavaliação, a partir da análise detalhada das condições do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, tendo em vista subsidiar os processos de planejamento interno e avaliações externas, como também contribuir para a tomada de decisão coletiva mais qualificada sobre a Instituição. Os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas são divulgados amplamente por meio dos canais de comunicação da instituição, divulgações locais nos espaços institucionais, em seminários e eventos. Os resultados são apresentados à equipe diretiva e têm mostrado grande impacto no processo de gestão da Instituição, possibilitando a promoção de mudanças inovadoras.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA é responsável pelo processo de autoavaliação institucional. Assim, de modo a cumprir com suas atribuições de forma adequada, apresenta oportunidades iguais para que todos os *campi* da UFFS tenham representantes na sua composição. No âmbito dos *campi*, contempla diferentes setores da Instituição, representados por membros docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa, sendo que cada *campus* da UFFS possui um coordenador adjunto da CPA, responsável por articular as autoavaliações locais.

No âmbito da UFFS, diversas instâncias participam da autoavaliação institucional. No que se refere aos egressos da Instituição, em 2019 foi constituída a Comissão de Implantação da Política de Acompanhamento de Egressos da UFFS, por meio da Portaria nº 1435/GR/UFFS/2019 (alterada pela Portaria nº 100/GR/UFFS/2020), tendo sido elencadas as seguintes atribuições para essa Comissão:

- I - Encaminhar para apreciação do Conselho Universitário a minuta da Política Institucional de Acompanhamento de Egressos;
- II - Aplicar instrumento de coleta de informações sobre os egressos, em parceria com a Comissão Própria de Avaliação;
- III - Propor a implementação de sistema informatizado de acompanhamento de egressos na UFFS.

Além de dedicar-se à elaboração da Política, a Comissão de Implantação da Política de Acompanhamento de Egressos da UFFS atuou em parceria com a CPA na construção de dois instrumentos de pesquisa, os quais foram aplicados aos egressos de graduação e de pós-graduação da UFFS. O presente relatório apresenta os resultados da Pesquisa de Acompanhamento dos Egressos da UFFS.

Considera-se como egresso, para fins de elaboração deste relatório e de construção da política de egressos da UFFS, todo estudante que tenha concluído os requisitos regimentais e legais obrigatórios necessários à conclusão de seu curso de graduação ou pós-graduação. Enquadram-se também os estudantes que, embora tenham concluído todos os componentes curriculares obrigatórios de seu curso, ainda não tenham colado grau.

O objetivo da Política de Acompanhamento de Egressos da UFFS é estabelecer diretrizes e mecanismos de acompanhamento e atenção ao egresso que contemplem a atualização sistemática de informações a seu respeito no âmbito da UFFS, como a continuidade de suas vidas acadêmicas e inserção profissional, de modo a subsidiar ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, bem como promover ações exitosas ou inovadoras.

2 DADOS INSTITUCIONAIS

IES: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

MANTENEDORA: Universidade Federal da Fronteira Sul/Ministério da Educação

CÓDIGO NO INEP: 15121

INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL

UNIVERSIDADE: ESTRUTURA *MULTICAMPI*

ESTADOS: Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul

CIDADES: Chapecó, Laranjeiras do Sul, Realeza, Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo

ENDEREÇO DA REITORIA: Av. Fernando Machado, 108 E, Centro
Chapecó, Santa Catarina, Brasil - Caixa Postal 18, CEP 89802-112

2.1 Dirigentes

Reitor: Marcelo Recktenvald

Vice-Reitor: Gismael Francisco Perin

Pró-Reitor de Graduação: Jeferson Saccol Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Clevison Luiz Giacobbo

Pró-Reitor de Planejamento: Everton Miguel da Silva Loreto

Pró-Reitora de Administração e Infraestrutura: Rosângela Frassão Bonfanti

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Patricia Romagnolli

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Claunir Pavan

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Rubens Fey

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de *Campus*: Bruno Munchen Wenzel

Coordenadora Administrativa: Adenise Clerici

Coordenador Acadêmico: Márcio do Carmo Pinheiro

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de *Campus*: Luís Fernando Santos Correa da Silva

Coordenadora Administrativa: Elizabete Maria da Silva Pedroski

Coordenadora Acadêmica: Sandra Simone Hopner Pierozan

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretor de *Campus*: Martinho Machado Junior

Coordenador Administrativo: Ronaldo José Seramim

Coordenador Acadêmico: Thiago Bergler Bitencourt

Dirigentes de Passo Fundo (RS)

Diretor de *Campus*: Júlio Cesar Stobbe

Coordenador Administrativo: Bertil Levi Hammarstrom

Coordenador Acadêmico: Leandro Tuzzin

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de *Campus*: Marcos Antônio Beal

Coordenadora Administrativa: Edineia Paula Sartori Schmitz

Coordenador Acadêmico: Ademir Roberto Freddo

Dirigentes de Chapecó (SC)

Diretor de *Campus*: Roberto Mauro Dallagnol

Coordenador Administrativo: Diego de Souza Boeno

Coordenadora Acadêmica: Gabriela Gonçalves de Oliveira

2.2 Composição da CPA

A CPA está implantada e em funcionamento na UFFS desde 2011, com o objetivo de coordenar, conduzir e articular o processo de avaliação institucional da UFFS¹, bem como de sistematizar e prestar informações para subsidiar as avaliações do INEP/MEC e as políticas da UFFS, além de conscientizar a comunidade universitária sobre a importância do processo de autoavaliação institucional para a melhoria contínua da gestão universitária, do processo de ensino e aprendizagem e da vida universitária.

A composição da CPA desta gestão (2019-2021) iniciou em dezembro de 2019, nomeada pela Portaria nº 1390/GR/UFFS/2019 que, com a inserção de novos membros, foi revogada pela Portaria nº 99/GR/UFFS/2020 e, posteriormente, alterada pela Portaria nº 686/GR/UFFS/2020, com duração prevista de 2 (dois) anos. A composição da CPA, nomeada pela Portaria nº 686/GR/UFFS/2020 é apresentada no Quadro 1.

¹Resolução nº 6/CONSUNI/UFFS/2012.

Quadro 1 – Composição da CPA, Portaria nº 686/GR/UFGS/2020, de 17/6/2020

I - Representantes da Reitoria:			
INCISO	NOME	CARGO/SETOR/ÓRGÃO	IDENTIFICAÇÃO
a	Ana Maria Olivo	PROPLAN	Siape 1374432
b	Jasiel Silvano Machado Gonçalves	PROPLAN	Siape 1918763
c	Cecília Ines Duz de Andrade	PEI	Siape 1767751
d	Ricardo Klein	SETI	Siape 2809202
e	Rosana Lampugnani	PROEC	Siape 2072957
f	Ronaldo Antônio Breda	SETI	Siape 1827490
II - Representantes do Campus Cerro Largo:			
INCISO	NOME	CARGO/SETOR/ÓRGÃO	IDENTIFICAÇÃO
a	Nessana Dartora	Docente	Siape 1886218
b	Reneo Pedro Prediger	Docente	Siape 1770719
c	Adenise Clerici	Técnico-Administrativo	Siape 2181976
d	Sheila Maria de Oliveira	Técnico-Administrativo	Siape 1779584
III - Representantes do Campus Erechim:			
INCISO	NOME	CARGO/SETOR/ÓRGÃO	IDENTIFICAÇÃO
a	José Martins dos Santos	Docente	Siape 2062445
b	Almir Paulo dos Santos	Docente	Siape 1866998)
c	Renata Sebben	Técnico-Administrativo	Siape 1762786
d	Graciela Regina Gritti Pauli	Professora da rede pública estadual do Rio Grande do Sul	CPF 49759418053
IV - Representantes do Campus Laranjeiras do Sul:			
INCISO	NOME	CARGO/SETOR/ÓRGÃO	IDENTIFICAÇÃO
a	Ernesto Quast	Docente	Siape 1938217
b	Marize Helena da Rosa Vendler	Técnico-Administrativo	Siape 1829715
c	Silvana Gaiba	Discente	Mat. 1912531007
d	Ticiane Carla Southier Mesquita	Discente	Mat. 1912531004
e	Viviane Semin	Lion's Clube de Laranjeiras do Sul	CPF 98490141991
f	Mauro Sérgio Provin da Silva	Observatório Social de Laranjeiras do Sul	CPF 01792832940
V - Representantes do Campus Realeza:			
INCISO	NOME	CARGO/SETOR/ÓRGÃO	IDENTIFICAÇÃO
a	Antonio Marcos Myskiw	Docente	Siape 1769697
b	Maxsuel Cesar Bonatto	Técnico-Administrativo	Siape 2379316
c	Dafne de Moraes Deparis	Técnico-Administrativo	Siape 1775220
VI - Representantes do Campus Chapecó:			
INCISO	NOME	CARGO/SETOR/ÓRGÃO	IDENTIFICAÇÃO
b	Emílio Wuerges	Docente	Siape 2052314
c	Geomara Balsanello	Técnico-Administrativo	Siape 1180919
d	Eduardo José Pedroso Pritsch	Discente	Mat. 1711501003
e	Luiza Danieli Moreira Nadaletti	Discente	Mat. 1911600051
f	Jussara Valentini	Hospital Regional do Oeste	CPF 02932578928
VII - Representantes do Campus Passo Fundo:			
INCISO	NOME	CARGO/SETOR/ÓRGÃO	IDENTIFICAÇÃO
a	Marina Miri Braz Beccari	Técnico-Administrativo	Siape 1160613
b	Silmar de Matos dos Santos	Técnico-Administrativo	Siape 1151535
c	Renata dos Santos Rabello	Docente	Siape 2311605
d	Leandro Tuzzin	Docente	Siape 2102715
e	Ralf Amaral Santos	Discente	Mat. 1826400017

Fonte: Portaria nº 686/GR/UFGS/2020

Com a publicação da Resolução nº 30/CONSUNI/UFGS/2020, que aprovou o novo Regimento Interno da CPA, a composição dessa comissão passou a contar com a representação de até dois egressos de graduação e pós-graduação por *campus*. Esse pode ser considerado um dos avanços na gestão do acompanhamento de egressos na universidade, uma vez que a inserção dos egressos nos espaços de representação participativa é fundamental para que as ações direcionadas a esse público se concretizem e sejam incorporadas na avaliação institucional.

2.3 Composição da Comissão de Implantação da Política de Acompanhamento de Egressos da UFGS (CIPAE)

A Comissão de Implantação da Política de Acompanhamento de Egressos da UFGS (CIPAE) foi instituída pela Portaria nº 1435/GR/UFGS/2019 e alterada pela Portaria nº 100/GR/UFGS/2020. Posteriormente, a composição foi novamente alterada por meio da Portaria nº 687/GR/UFGS/2020. A composição da CIPAE, nomeada pela Portaria nº 687/GR/UFGS/2020 é apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 – Composição da CIPAE, Portaria nº 687/GR/UFGS/2020, de 17/6/2020

INCISO	NOME	CARGO	SIAPE	ATRIBUIÇÃO
I	Ana Maria Olivo	Coordenadora da CPA	1374432	Presidente
II	Jeferson Saccol Ferreira	Pró-Reitor de Graduação	1770611	Membro
III	Clevison Luiz Giacobbo	Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação	1603635	Membro
IV	Rosenei Cella	Diretora de Políticas de Graduação	1848487	Membro
V	Ronaldo Antônio Breda	Secretário Especial de Tecnologia e Informação	1827490	Membro
VI	Jean Carlos Pigatto	Diretor de Sistemas	2295631	Membro
VII	Clarissa Dalla Rosa	Professora do Magistério Superior	2060337	Membro
VIII	Eliane de Fátima Massaroli Metzler Gomes	Representante da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura	1856077	Membro
IX	Vanessa Ferreira do Lago	Representante da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	1778334	Membro
X	Bruno Rampi Marchioro	Representante da Diretoria de Infraestrutura de Tecnologia da Informação	1164708	Membro

Fonte: Portaria nº 687/GR/UFGS/2020

As alterações nas portarias foram necessárias, em um primeiro momento, devido à substituição da coordenação dos trabalhos da comissão, pois ocorreu a desvinculação da UFGS da presidente nomeada em sua formação inicial, e justificadas, posteriormente, pela complexidade e amplitude do trabalho realizado, que se alongou por um período de tempo maior do que o previsto inicialmente e contar com a colaboração ativa de novos membros.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na Política de Acompanhamento de Egressos da UFFS está contemplado o desenvolvimento e aplicação de pesquisas junto aos egressos, por meio de questionários, entrevistas, entre outros meios de coleta de dados e informações disponíveis na UFFS. Diante disso, nesta seção são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, desde a elaboração dos instrumentos até a tabulação e análise dos dados.

A elaboração dos instrumentos de pesquisa dos egressos de graduação e de pós-graduação da UFFS teve como subsídios algumas pesquisas realizadas na UFFS, como o livro “Observatório da vida estudantil: impactos da formação de jovens profissionais em uma universidade federal no oeste de Santa Catarina” (MATTOS, 2016); a Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob o título: “A gestão de egressos como fonte de informações estratégicas para a UFFS” (SIMON, 2017); o relatório de pesquisa “Perfil de egressos dos cursos de graduação da UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul (2013.2 – 2017.2)” (UFFS, 2019). Como o foco dessas pesquisas é direcionado aos estudantes de graduação, além das fontes citadas foram consultados também alguns instrumentos utilizados por outras universidades para a coleta de informações sobre os egressos de pós-graduação.

Com base nos instrumentos de pesquisa elaborados pelos autores citados e nos indicadores de avaliação utilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal Docente (CAPES), a Comissão de Implantação da Política de Acompanhamento de Egressos da UFFS desenvolveu o modelo de instrumento aplicado nesta pesquisa. Após o instrumento ser validado pela Comissão, os questionários foram enviados para análise de seis egressos de graduação e sete de egressos de pós-graduação. Mediante as sugestões apresentadas nos pré-testes, foram realizados ajustes e os instrumentos ficaram prontos para aplicação.

Os dados foram coletados por meio de um *website* desenvolvido pela equipe da Secretaria Especial de Tecnologia e Informação (SETI) da UFFS. Nesse *website*, o aluno fazia a sua identificação informando o CPF e depois respondia as questões elaboradas pela equipe. Essas respostas foram salvas em Banco de Dados Relacional para depois serem consultadas para elaboração do relatório.

A Diretoria de Comunicação elaborou um e-mail *marketing* que foi divulgado nas redes sociais da UFFS, avisando aos egressos para ficarem atentos aos seus e-mails, pois receberiam um chamado para participação na pesquisa, conforme apresentado na Figura 1. Nos e-mails foram enviados *links* diferentes para egressos de graduação e de pós-graduação.

POR ONDE ANDA VOCÊ?

Você deve estar se perguntando o porquê deste e-mail mesmo após já ter finalizado o seu curso na UFFS. Não é mesmo?

O motivo é que estamos construindo a Política de Acompanhamento dos Alunos Egressos. Nosso intuito é acompanhar e ter informações a respeito da continuidade da vida acadêmica e inserção profissional dos nossos ex-alunos.

Por isso, estamos realizando uma pesquisa com todos os egressos de graduação e de pós-graduação, no período 6 a 22 de março.

Essas informações são muito importantes para podemos conhecer a sua percepção sobre a sua experiência de formação na UFFS. Você pode contribuir para que, cada vez mais, possamos melhorar em nossa prestação de serviços à sociedade.

Para participar, preencha até o final o [formulário](#).

À sua
participação
faz toda a diferença!



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

Comissão Própria
de Avaliação

Figura 1 – E-mail marketing para pesquisa egressos

Fonte: DICOM/UFFS, 2020

Foram enviados e-mails para 3.745 egressos de graduação e para 2.123 egressos de pós-graduação. O envio das mensagens eletrônicas ocorreu quatro vezes, com intervalos de uma semana em relação ao envio anterior. À medida que os egressos foram participando da pesquisa, a equipe da SETI retirava da lista de e-mails aqueles que já haviam respondido o questionário. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) disponibilizou a pesquisa aos egressos inicialmente no período de 05 a 20 de março de 2020, sendo prorrogado por mais um mês em função da pandemia da COVID-19, que interferiu no desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas da UFFS e no comportamento da sociedade como um todo. Os dados foram tabulados e analisados por meio de análise estatística descritiva e apresentados no formato de gráficos, tabelas e descrições.

3.1 Egressos de graduação da UFFS

O formulário enviado aos egressos dos cursos de graduação da UFFS contou com 42 questões, a maior parte delas no formato de perguntas que requeriam respostas objetivas. As informações coletadas dizem respeito a temas como perfil do egresso, avaliação do curso realizado e da universidade, a continuidade dos estudos após a conclusão do curso, questões relacionadas ao campo profissional, nível de interação dos diplomados com a UFFS e interesse em estreitar laços de relacionamento com a instituição.

Dos 3.745 e-mails enviados aos egressos de graduação, foram obtidas 486 respostas válidas, o que representou uma amostra de 13%. A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos de acordo com o *campus* em que os egressos se formaram.

Tabela 1 - Participação dos egressos de acordo com o *campus* em que se formaram

<i>Campus</i>	Diplomados por <i>campus</i>	Número de e-mails enviados	Respondentes por <i>campus</i>	Percentual de participação*
Chapecó	1348	1256	188	14,97%
Erechim	887	821	97	11,81%
Cerro Largo	765	734	92	12,53%
Realeza	570	541	67	12,38%
Laranjeiras	390	363	40	11,02%
Passo Fundo	31	30	2	6,67%

*Com base no nº de e-mails enviados
Fonte: SGA/UFFS e dados da pesquisa

O *campus* Chapecó possui 13 cursos de graduação e representou 33,78% dos diplomas de graduação concedidos pela UFFS até o ano de 2020, seguido por Erechim que possui nove cursos e representou 22,23% dos diplomas. Na sequência aparecem o *campus* Cerro Largo, com sete cursos, e que emitiu 19,17% dos diplomas, e o *campus* Realeza, com seis cursos, e 14,28% dos diplomas emitidos pela UFFS. O *campus* Laranjeiras do Sul, com nove cursos, aparece na quinta colocação no percentual de diplomas emitidos, com 9,77% dos diplomas e, por fim, o *campus* Passo Fundo, que possui apenas o curso de Medicina, emitiu 0,78% dos diplomas. Ao considerar os índices de participação por *campus*, observa-se que a participação foi bem distribuída, o que contribuiu para a representatividade da amostra.

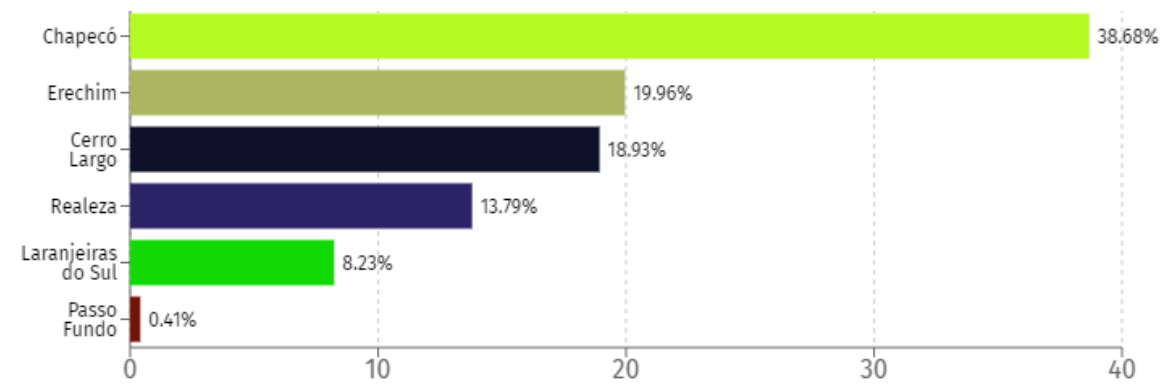


Figura 2 – Campus em que você realizou o curso de graduação

Fonte: Resultados da Pesquisa

Ao considerar os percentuais de participação de acordo como o *campus* onde os respondentes da pesquisa estudaram, percebe-se que a maior quantidade de respostas veio dos egressos do *Campus Chapecó*, com 38,68% das respostas, seguido pelo *Campus Erechim*, com 19,96%, do *Campus Cerro Largo* com 18,93%, *Campus Realeza* com 13,79%, *Campus Laranjeiras do Sul*, com 8,23% e *Campus Passo Fundo* com 0,41% das respostas. Entretanto, se for analisada a representatividade por *campus* entre os respondentes em relação ao número de diplomas conferidos e e-mails enviados, expressa na Tabela 1, percebe-se que houve uma adesão levemente maior entre os egressos do *Campus Chapecó* e adesão menor entre os egressos do *Campus Passo Fundo*.

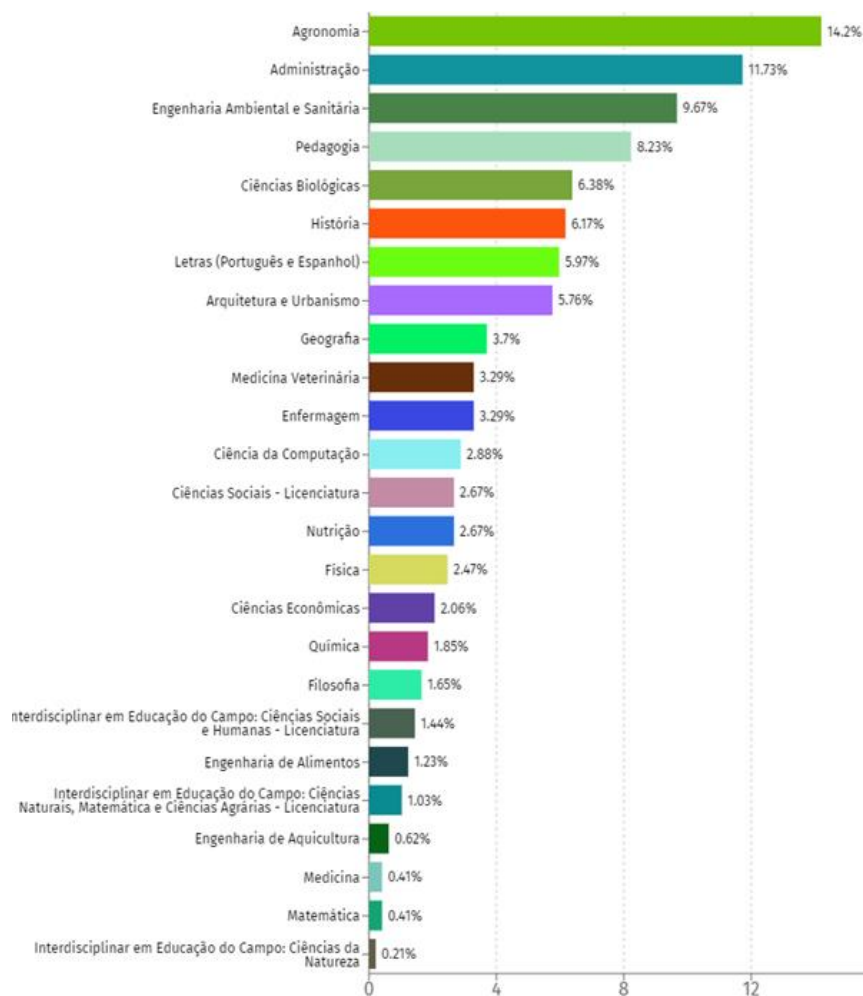


Figura 3 –Curso em que se formou

Fonte: Resultados da Pesquisa

A distribuição dos respondentes de acordo com o curso realizado demonstrou uma participação preponderante por parte dos estudantes egressos do curso de Agronomia (14,20%). Esse curso foi o que apresentou maior participação na oferta de vagas durante o período analisado, com turmas em quatro *campi* da UFFS, desde 2010. Na sequência aparecem os cursos de Administração (11,73%), de Engenharia Ambiental e Sanitária (9,67%) e de Pedagogia, sendo que cada um deles possui turmas formadas em dois *campi*. Os demais cursos também apresentam índices de participação muito próximos entre si, demonstrando uma participação bem distribuída entre os cursos, porém com pouca representatividade estatística em termos individuais, caso os dados venham a ser estratificados por curso.

Nesse aspecto, cabe destacar que o objetivo desta primeira edição da pesquisa não foi estratificar a avaliação dos egressos por curso realizado, mas instrumentalizar a UFFS para que possa avançar nas próximas edições da pesquisa, ampliando os níveis de análise. Portanto, nesta edição não foram realizadas ações de divulgação e devolutiva dos resultados do questionário junto às coordenações dos cursos de graduação, as quais pretende-se que sejam realizadas nas próximas edições da pesquisa.

A CIPAE e a CPA defendem a importância do envolvimento das coordenações acadêmicas e coordenações de curso nas próximas edições da pesquisa, de modo a assegurar

uma adesão maior dos egressos por curso, o que permitirá avançar na realização de análises mais aprofundadas e direcionadas ao contexto específico de cada curso.

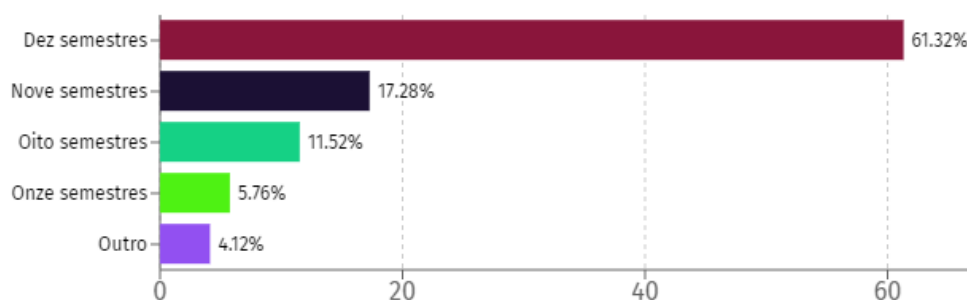


Figura 4 – Período de duração do curso

Fonte: Resultados da Pesquisa

Em relação ao período de duração dos cursos realizados pelos respondentes, os cursos de graduação ofertados na UFFS têm duração de dez semestres, nove semestres ou oito semestres, no entanto, considerou-se a possibilidade de opção “outro” para abrigar situações em que o período regular do curso poderia ter se estendido por mais tempo devido à necessidade de reformulações curriculares ou da participação dos estudantes em programas de mobilidade acadêmica, dentre outras possibilidades. Nesse sentido, observou-se um índice significativo de respostas que destacaram a duração do curso como onze semestres. Segue a transcrição do relato de um dos estudantes de ciências biológicas que ingressou no curso em 2015 e concluiu os estudos em 2019: “Onze semestres. Como o curso ainda era recente, teve que passar por uns ajustes exigidos pelo MEC, por isso tivemos que ficar onze semestres, e não dez”.

Um ponto que exige atenção é que essa pergunta pode ter gerado dupla interpretação para alguns respondentes, os quais podem ter confundido o período de duração do curso com o tempo que eles demoraram para se formar. Portanto, sugere-se que para as próximas edições a descrição e a formatação dessa pergunta sejam revistas.

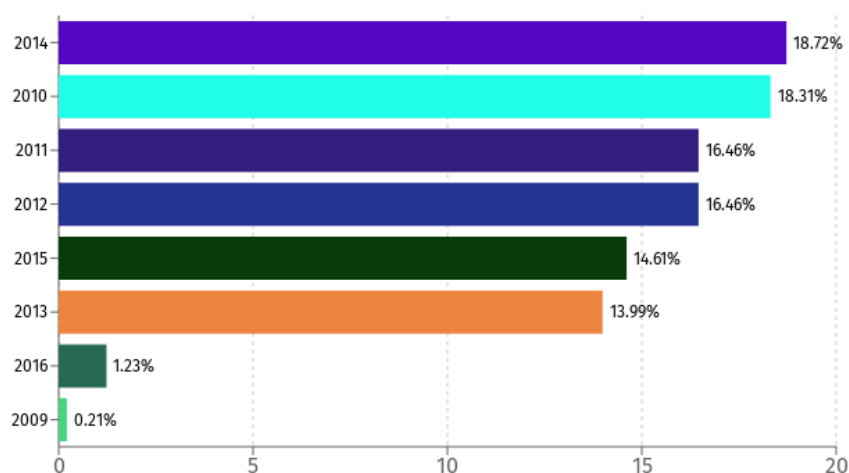


Figura 5 – Ano de ingresso no curso

Fonte: Resultados da Pesquisa

Acerca do ano de ingresso na UFFS, percebe-se que houve uma participação relativamente proporcional por ano de ingresso até o ano de 2015. A maioria dos ingressantes

no ano de 2016 ainda não havia completado o período regular para integralização da matriz curricular ou não colado grau até o momento da aplicação da pesquisa (no caso de cursos com duração de oito semestres), de modo que é esperado encontrar uma redução significativa nos índices.

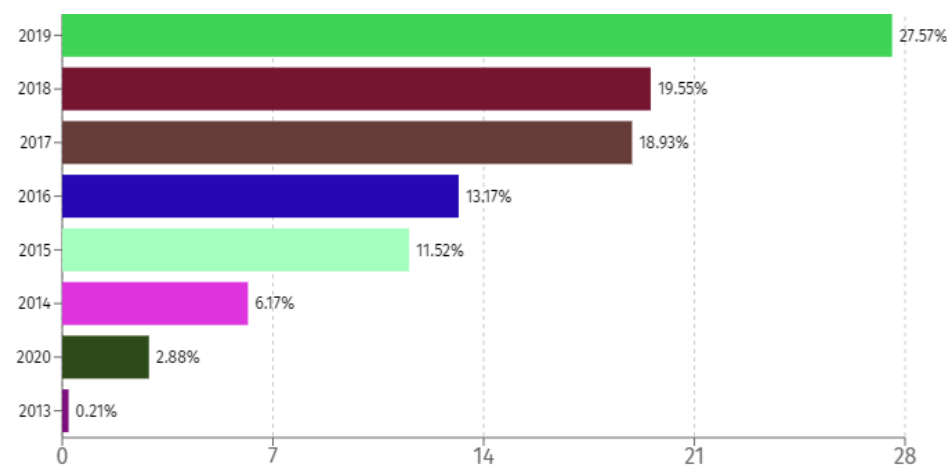


Figura 6 – Ano de conclusão do curso

Fonte: Resultados da Pesquisa

Quanto ao ano de conclusão dos cursos realizados, observou-se que os estudantes ingressantes nos primeiros anos de atividades da UFFS passaram a receber seu diploma a partir do segundo semestre de 2013, com colação de grau prevista para o primeiro semestre de 2014. Isso explica a elevação gradativa do índice de diplomados a partir desse período. As colações de grau previstas para o ano de 2020 ainda não tinham sido concluídas no momento da aplicação da pesquisa, de modo que a participação dos egressos que concluíram o seu curso nesse ano foi proporcionalmente inferior aos anos anteriores.

As informações apresentadas nas questões 4, 5 e 6 permitem identificar os índices de diplomação dos estudantes que conseguiram concluir seus estudos no período estipulado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a proporção dos egressos que precisaram de mais tempo para concluir sua formação. No entanto, optou-se por não apresentar essas informações em virtude da constatação de que alguns cursos podem ter demorado um tempo maior para a integralização curricular do que o previsto originalmente no PPC em algumas turmas e que ao perguntar apenas o ano de ingresso e conclusão e não o semestre de ingresso e conclusão, a confiabilidade dos dados fica comprometida. Como sugestão para as próximas edições, apresenta-se a necessidade de padronização dos dados por semestre, para que se tenha uma melhor precisão nas respostas.

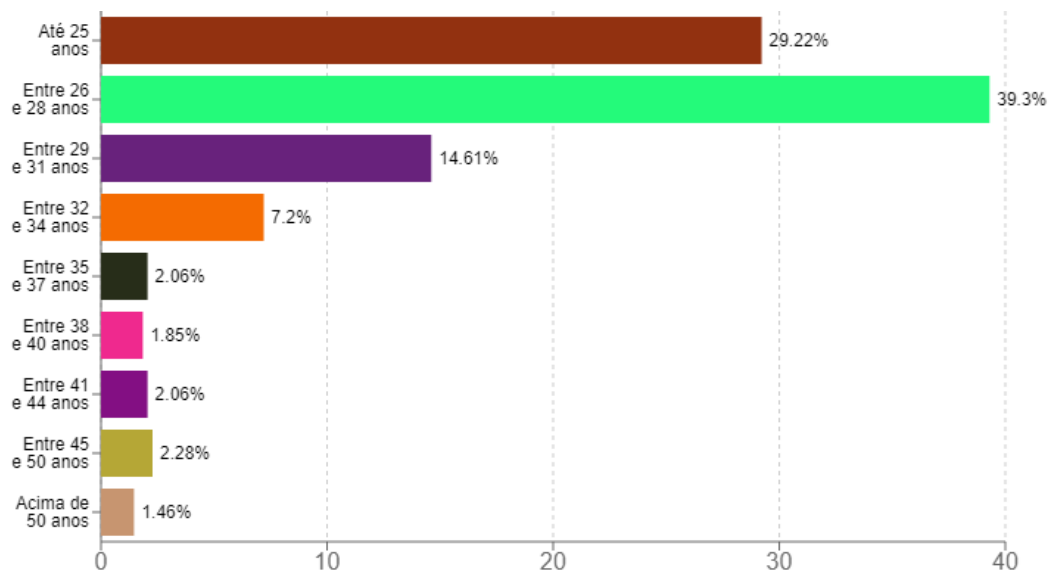


Figura 7 – Idade dos Egressos de Graduação

Fonte: Resultados da Pesquisa

Com relação à idade dos participantes, observa-se que aproximadamente 68,52% dos respondentes possuem idade na faixa entre 20 e 28 anos. Isso demonstra a predominância de um público jovem. A análise da idade dos egressos presente neste relatório não está diretamente relacionada ao ano de ingresso e de conclusão do curso, porém sugere-se que essas informações sejam consideradas futuramente no acompanhamento sistemático dos egressos da UFFS devido à importância de sua utilização nos processos de avaliação e na formulação das ações de relacionamento com os egressos da UFFS.

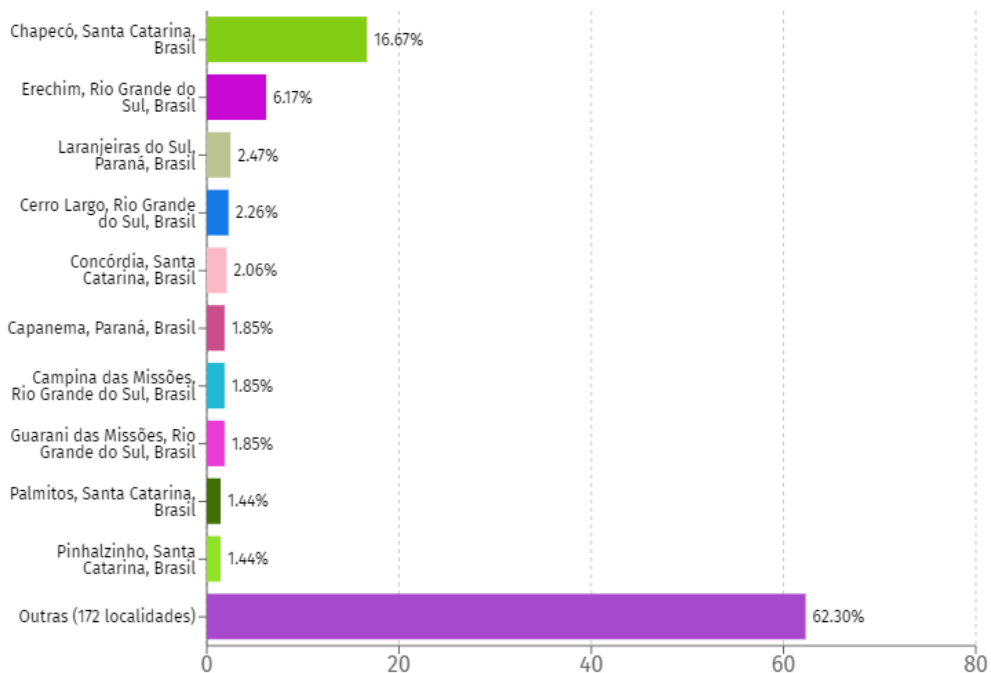


Figura 8 – Cidade e estado que residia antes de ingressar no curso

Fonte: Resultados da Pesquisa

Ao serem perguntados sobre a cidade de procedência, 16,67% dos respondentes informaram que moravam em Chapecó, 6,17% de Erechim, 2,47% de Laranjeiras do Sul, 2,26% de Cerro Largo e 0,62% de Realeza. O destaque para a cidade de localização dos *campi* foi evidenciado nos dados pois, com exceção de Realeza, as demais cidades-sede despontaram como cidades de procedência dos estudantes, seguidas por cidades próximas aos *campi*. Na região Oeste de Santa Catarina e noroeste do Rio Grande do Sul destacaram-se cidades como Concórdia (2,06%), Palmitos, Pinhalzinho, Seara e Coronel Freitas, São Carlos, Aratiba, dentre outras. Na região sudoeste do Paraná cidades como Capanema (1,85%), Nova Laranjeiras e Planalto (1,03%). Na região das missões no Rio Grande do Sul, as cidades de Campina das Missões e Guarani das Missões (1,85%), São Paulo das Missões (1,44%) e Porto Xavier (1,23%), Salvador das Missões e Santo Cristo (1,03%). Também cabe destacar que 1,23% dos respondentes vieram de São Paulo (SP).

Dessa forma, constatou-se que a maioria das cidades de onde provêm os egressos está localizada nas proximidades do *campus*, com uma ligeira acentuação para a cidade em que ele está situado. O percentual de procedentes das cidades de localização dos *campi* corresponde a 28,19% da amostra. No entanto, é preciso ponderar que não foram cruzados os dados para verificar a procedência dos estudantes por *campus*. Portanto, o fato de vir de uma cidade próxima a um *campus* não significa que o aluno concluiu seus estudos naquele *campus*. Isso pode indicar, nesses casos, que a escolha da UFFS se deu pelo curso ofertado e não pela proximidade de residência da família.

Em relação à cidade de residência dos egressos no momento da realização da pesquisa, observou-se que novamente as cidades onde se encontram os *campi* novamente foram representativas. Chapecó despontou com 23,46% das respostas, seguido por Erechim com 8,64%, Cerro Largo com 3,29%, Laranjeiras do Sul com 2,26% e Realeza com 0,82% dos respondentes. Ao confrontar esses resultados com as informações colhidas na questão anterior observa-se uma elevação dos percentuais de respondentes que residem na cidade-sede de um dos *campi* da UFFS. O percentual de residentes das cidades de localização dos *campi* corresponde a 38,48% das respostas.

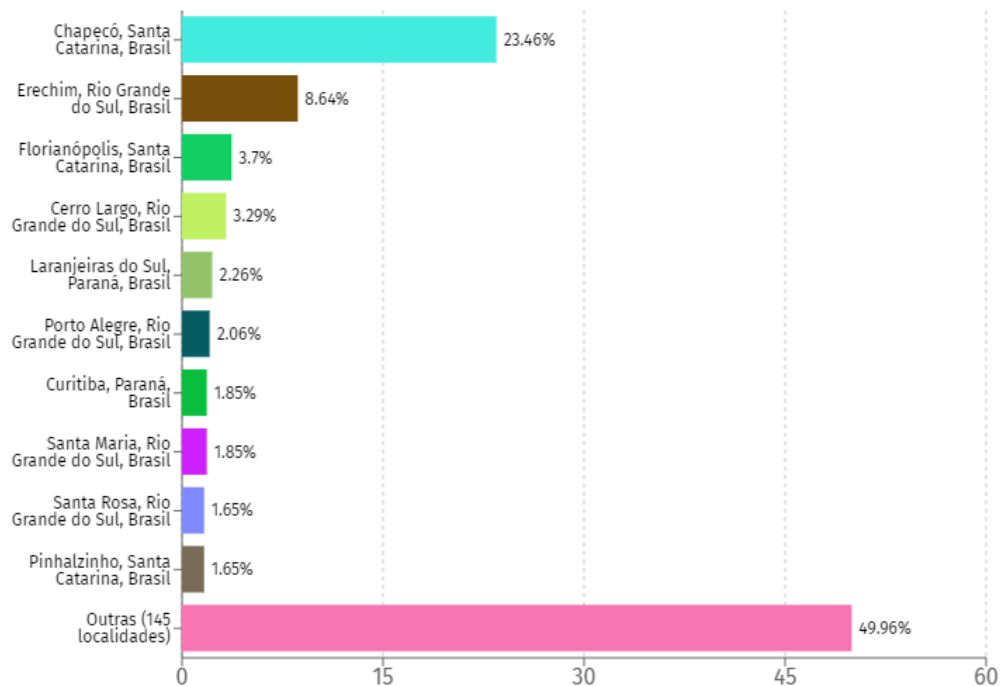


Figura 9 – Cidade e estado que reside atualmente

Fonte: Resultados da Pesquisa

Conforme se pode observar, um aspecto que sobressaiu foi a representatividade das capitais dos estados da região Sul. A cidade de Florianópolis apareceu com 3,70%, a cidade de Porto Alegre com 2,06% e a cidade de Curitiba com 1,85%, proporção que também obteve a cidade de Santa Maria (RS). As capitais dos estados não foram representativas entre as cidades de procedência dos estudantes, apenas Florianópolis apareceu na questão anterior com 0,21%. Na sequência apareceram entre as cidades de residência, cidades como Pinhalzinho (SC) e Santa Rosa (RS) com 1,65%, São Carlos (SC) com 1,23%, bem como as cidades de Campinas (SP), Cascavel (PR) e Francisco Beltrão (PR) com 1,03%. As demais cidades de residência que apareceram em índices menores são, em sua maioria, localizadas na região de abrangência dos *campi* da universidade. Cabe destacar também que foram obtidas respostas de egressos que residem fora do Brasil e que nenhum dos respondentes informou ser proveniente do exterior.

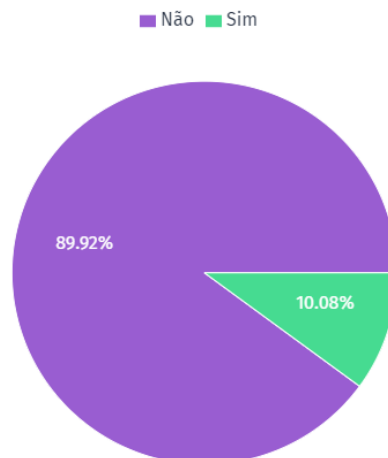


Figura 10 – Se possui outro curso superior em nível de graduação

Fonte: Resultados da Pesquisa

Os dados revelam que 89,92% dos egressos dos cursos de graduação não possuem outro curso de mesmo nível, enquanto 10,08% informaram também possuir outro curso de graduação. Isso demonstra que o curso realizado na UFFS pode ser considerado como a principal formação de nível superior realizada por uma parcela bastante significativa dos respondentes. Mesmo que vários deles tenham dado continuidade aos estudos na pós-graduação, o curso realizado na UFFS foi responsável por possibilitar esse aperfeiçoamento na vida dos estudantes.

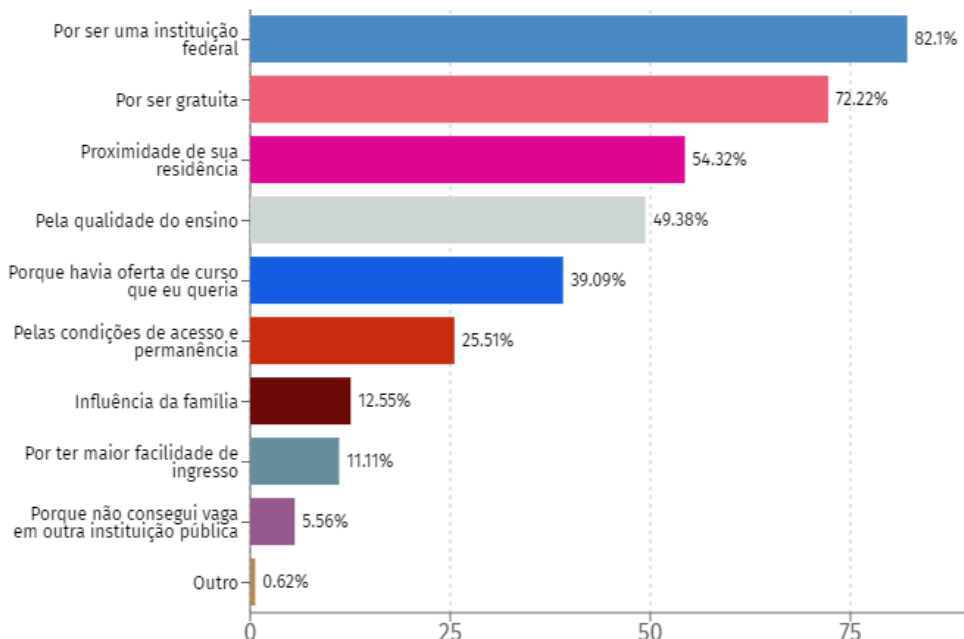


Figura 11 – Motivos de escolher estudar na UFFS

Fonte: Resultados da Pesquisa

Dentre os motivos apontados pelos egressos para terem escolhido a UFFS, um percentual de 82,1% assinalou o fato de ser ela uma instituição federal, seguido pelo motivo de ser gratuita (72,22%) e pela proximidade do local de residência, citado por 54,32% dos participantes da pesquisa. Nessa pergunta os respondentes tiveram a possibilidade de escolher mais de uma opção dentre as alternativas pré-definidas. Ficou evidente nas respostas que a presença de uma universidade federal com oferta de ensino superior gratuito e localizada próximo de sua residência foi determinante para a escolha do curso e da instituição. Esses fatores também estiveram relacionados com a qualidade do ensino ofertado.

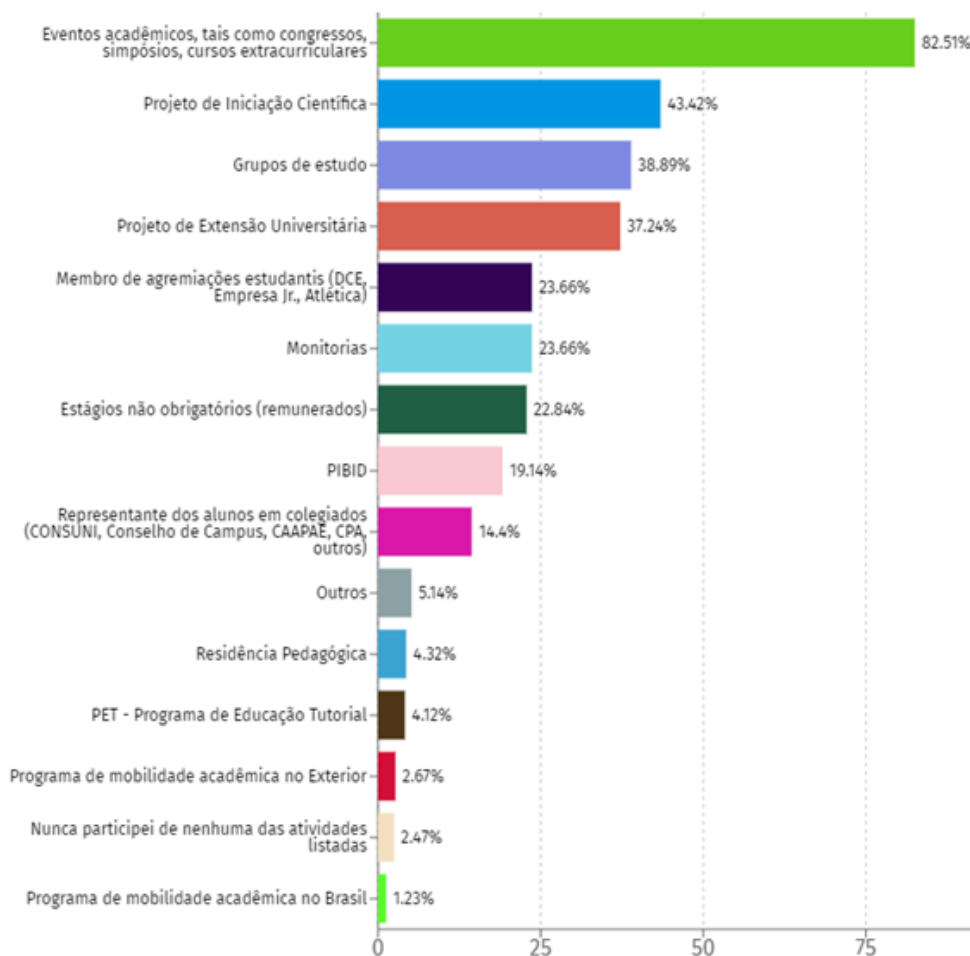


Figura 12 – Participação de atividades extracurriculares durante o curso

Fonte: Resultados da Pesquisa

Ao responder essa questão, os egressos puderam selecionar as diversas atividades extracurriculares que realizaram no decorrer do curso de graduação. Como se pode observar, 82,51% dos estudantes participaram de eventos, congressos, simpósios e cursos, um percentual de 43,42% apontou ter participado de projetos de iniciação científica, enquanto 38,8% em grupos de estudos e 37,24% em projetos de extensão. Percebeu-se também uma participação expressiva em outras atividades, tais como agremiações (23,66%), monitorias (23,66%), estágios (22,84%), Pibid (19,14%) e participação em colegiados (14,4%). Além disso, houve participação em outras atividades extracurriculares.

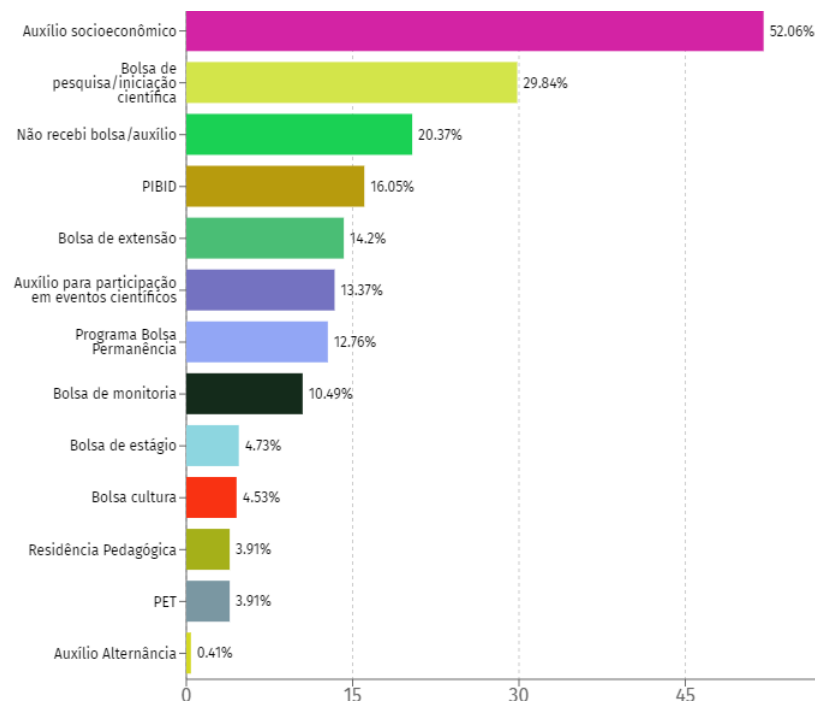


Figura 13 – Bolsa ou auxílio-financeiro

Fonte: Resultados da Pesquisa

Os auxílios financeiros e bolsas da UFFS têm objetivos distintos, que vão desde auxiliar em despesas para a permanência, como propiciar prática, imersão e complementar a formação do graduando, oportunizando a diversificação da área de formação.

O gráfico apresentando as respostas da questão 13 demonstra a diversidade de bolsas e auxílios à disposição dos estudantes, sendo que o maior destaque é referente aos auxílios socioeconômicos (52,06%), seguido de bolsas de pesquisa e bolsas de iniciação científica (29,84%). Além da diversidade na oferta, há um quantitativo grande de vagas disponíveis, possibilitando o acesso de muitos estudantes.

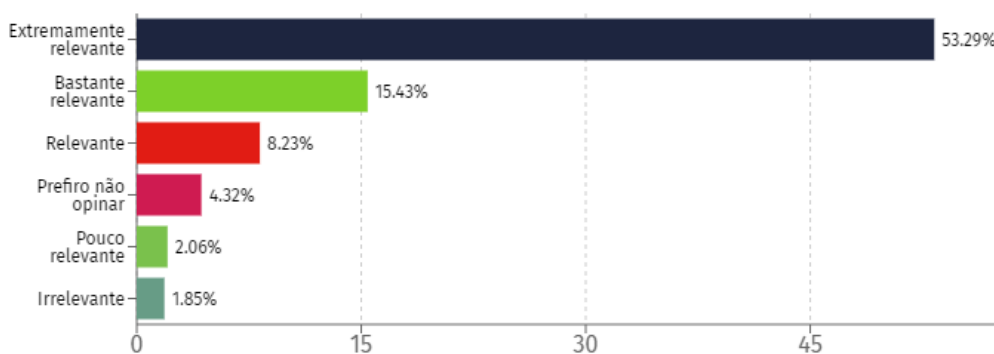


Figura 14 – Importância dos auxílios financeiros para permanência na instituição/cursos

Fonte: Resultados da Pesquisa

No decorrer da graduação os estudantes requerem seus auxílios socioeconômicos e também são acompanhados pelos Setores de Assuntos Estudantis. Muitos indicam que sem o auxílio financeiro não seria possível manterem-se estudando, pois teriam que trabalhar/aumentar a carga horária de trabalho, retornar para os municípios onde residem suas

famílias e abandonar o curso antes da conclusão. Além disso, a oportunidade de participar de programas como Pibid, e demais bolsas citadas na questão 13, qualifica a formação de modo a viabilizar práticas inerentes à profissão para a qual está se preparando na graduação.

O Gráfico apresentado reflete, em grande parte, esses relatos de graduandos, uma vez que 76,95% dos respondentes indicaram que o recebimento de auxílio financeiro ou bolsa foi relevante, bastante relevante ou extremamente relevante para a conclusão do seu curso.

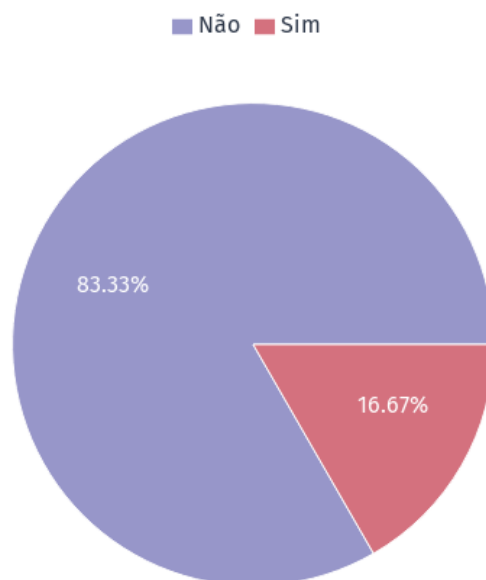


Figura 15 – Participação em Atividade de Internacionalização

Fonte: Resultados da Pesquisa

Ao serem perguntados sobre a participação em atividades de internacionalização na UFFS, 83,33% dos egressos participantes da pesquisa informaram que não participaram, ao passo que apenas 16,67% participaram de algum tipo de atividade dessa natureza. Dentre as atividades que os egressos participaram e citaram como atividades de internacionalização figuraram: cursos de língua estrangeira, testes TOEFL, participação no Programa Ciências sem Fronteiras, viagens de estudo internacionais, participação em eventos internacionais, palestras com conferencistas internacionais, projetos de pesquisa e extensão envolvendo instituições e/ou pesquisadores estrangeiros, mobilidade acadêmica internacional, estágios internacionais, estágios em países vizinhos, aulas em outros idiomas, graduação sanduíche, dentre outros. Algumas atividades apontadas pelos egressos não estão relacionadas à internacionalização, como Programa Pibid (Capes), mobilidade acadêmica nacional, dentre outros.

Observa-se que a percepção de internacionalização junto aos egressos está relacionada, em grande medida, à mobilidade acadêmica (viagens ou experiências do estudante no exterior). Nessa direção, um grande número de egressos manifestou que existem poucas oportunidades relacionadas à internacionalização, sendo que essa percepção é amparada à limitação da internacionalização como mobilidade física, onde são necessários contatos prévios, estabelecimento de parcerias e convênios e organização das disciplinas para garantia da segurança dos estudantes, orientadores e instituições envolvidas, além do dispêndio de recursos de financiamento.

Os respondentes, de modo geral, avaliam que a internacionalização é importante para a formação acadêmica e profissional e que precisa avançar na UFFS, ser mais difundida. Muitos

reconhecem que desconhecem as iniciativas que a Universidade oferece e que se caracterizam como ações de internacionalização. Alguns egressos inclusive não se consideraram aptos a avaliar as ações de internacionalização. Alguns egressos relataram que tiveram experiências de internacionalização e obtiveram as orientações institucionais necessárias para realizar com sucesso as suas atividades.

Como primeiras ações de fomento à internacionalização na UFFS, entende-se que são necessárias ações de sensibilização da comunidade acadêmica. Estas ações podem ser efetivadas, dentre outras ações, por: seminários de internacionalização, informativos do que é e a importância da internacionalização na formação do indivíduo em um mundo cada vez mais conectado, integração de disciplinas ministradas por diferentes instituições ou diferentes países, aulas ministradas em línguas estrangeiras, integração cultural entre brasileiros e estrangeiros, entre outras ações.

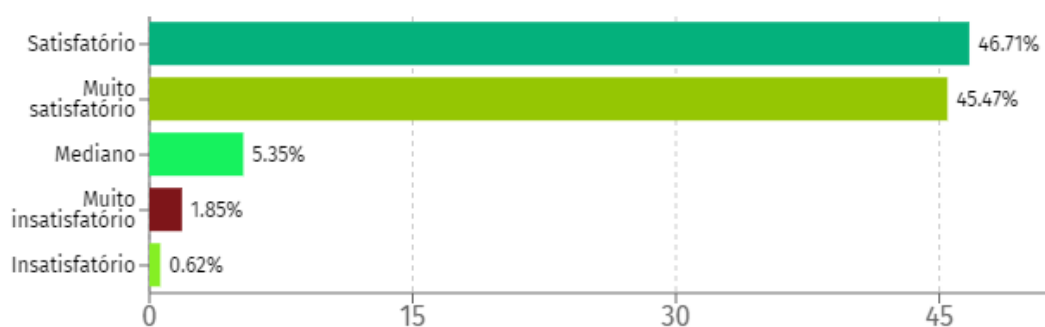


Figura 16 – Avaliação do Curso
Fonte: Resultados da Pesquisa

Em relação à avaliação do curso realizado, constatou-se que mais de 90% dos egressos avaliaram positivamente o curso como satisfatório ou muito satisfatório, ao passo que menos de 3% das avaliações demonstraram insatisfação com o curso. Essas informações evidenciaram o alto índice de satisfação dos alunos em relação ao curso no qual se formaram na UFFS.

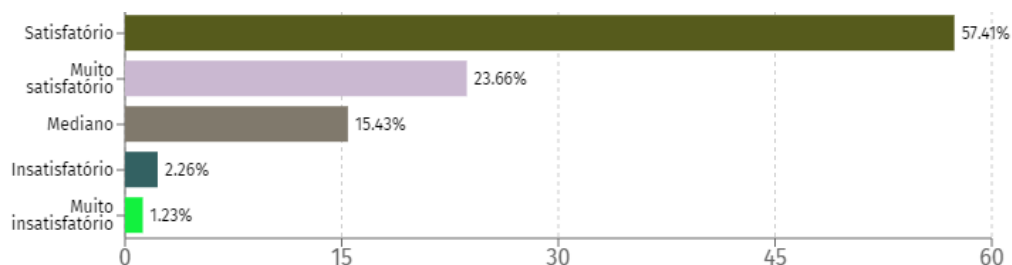


Figura 17 – Avaliação da Estrutura acesso à internet, biblioteca, RU, cantina, áreas de convivência, laboratórios, área experimental
Fonte: Resultados da Pesquisa

Os egressos avaliaram também aspectos ligados à estrutura da UFFS, cuja percepção apontada também foi positiva, com um percentual de aproximadamente 81% dos egressos considerando-a como “satisfatória” ou “muito satisfatória” e outros 15,43% avaliando-a como mediana. Entende-se que para uma universidade jovem como a UFFS, ainda em expansão, a estrutura existente tem atendido com qualidade às necessidades institucionais e acadêmicas.

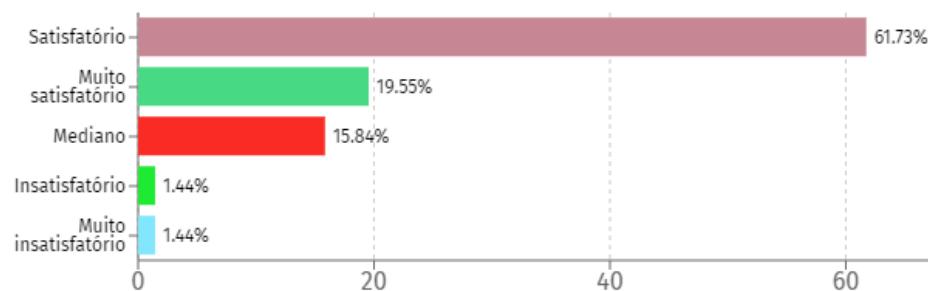


Figura 18 – Avaliação do Projeto Pedagógico do curso (disciplinas, ementa, bibliografia)
 Fonte: Resultados da Pesquisa

No que concerne à apreciação dos egressos em relação ao Projeto Pedagógico de seus cursos, a avaliação foi muito positiva, com indicadores de 61,73% para “satisfatório” e 19,55% para “muito satisfatório”, totalizando 81,28% que se mostraram satisfeitos neste aspecto. Apenas um percentual de 2,88% manifestou alguma insatisfação.

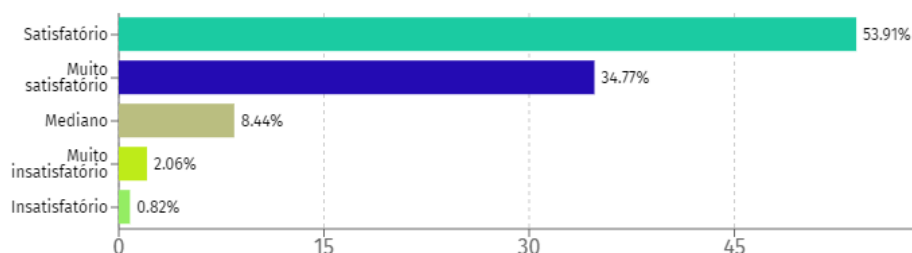


Figura 19 – Avaliação do corpo docente do curso (formação, didática/metodologia, frequência, relacionamento, atendimento extraclasse)
 Fonte: Resultados da Pesquisa

A UFFS incentiva a qualificação e o desenvolvimento de competências por parte do corpo docente, os quais buscam aperfeiçoamento constante. Com base nos dados obtidos junto aos egressos, verificou-se que este processo tem impacto na formação acadêmica e na satisfação dos envolvidos. Ao avaliarem os diferentes aspectos relacionados aos docentes, aproximadamente 90% dos respondentes egressos atribuiu conceitos como satisfatório e muito satisfatório. Um percentual de menos de 3% posicionou-se como insatisfeito nesse aspecto.

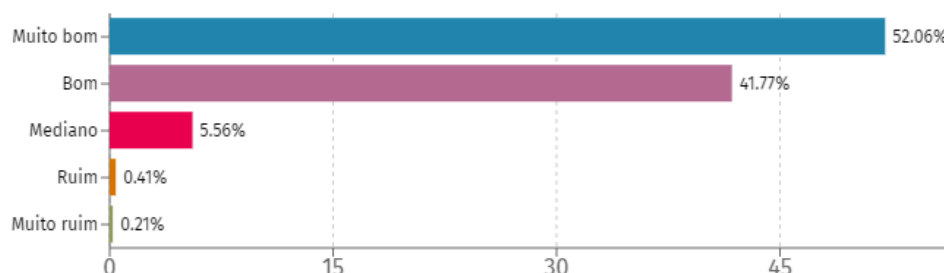


Figura 20 – Conceito atribuído ao curso
 Fonte: Resultados da Pesquisa

Ao serem inquiridos para atribuir um conceito aos cursos que frequentaram, um total de 93,83% dos respondentes consideraram seus cursos como “bom” ou “muito bom”, indicando uma percepção muito profícua. O percentual de egressos que fizeram avaliações como “muito ruim” ou “ruim” não alcançou 1% das respostas.

O conceito atribuído aos cursos demonstrou índices muito semelhantes aos percentuais apontados quando questionados a respeito da satisfação com os cursos, o que expressa a coerência nas respostas obtidas.

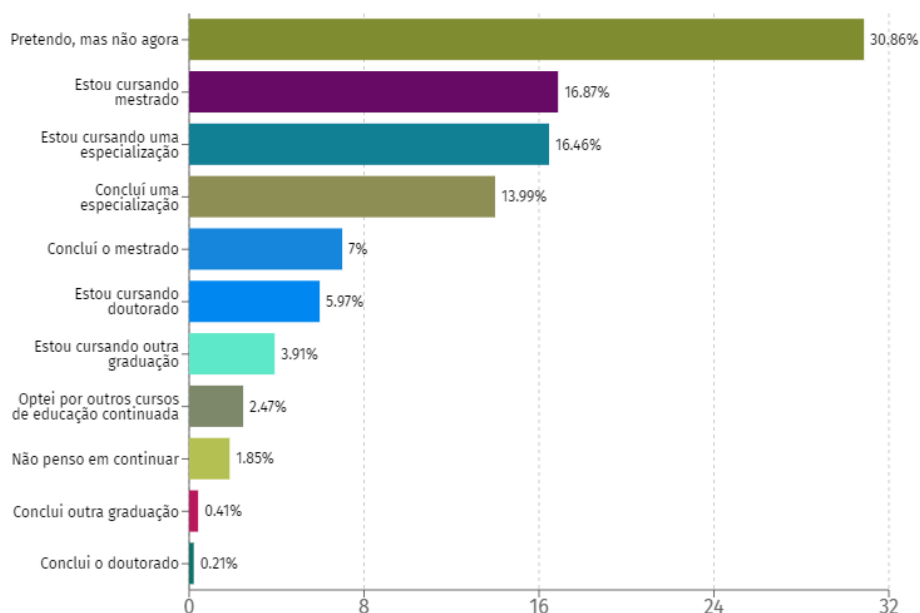


Figura 21 – Continuidade aos estudos após a conclusão do curso

Fonte: Resultados da Pesquisa

A frequência de respostas evidenciou que a maioria dos egressos investiu em cursos de pós-graduação, pois há uma parcela significativa dos participantes que ingressaram em cursos de especialização, mestrado e doutorado. Alguns optaram por fazer outra graduação.

Em relação à continuidade dos estudos após concluir a graduação, as respostas dos egressos são muito variadas, com destaque para os índices daqueles que concluíram ou estão cursando alguma especialização, totalizando um percentual de 30,45%, enquanto 30,86% pretendem dar continuidade aos estudos, porém em outro momento. O número de egressos cursando stricto sensu ou que já concluiu ainda é baixo, pois 7% afirmaram ter concluído mestrado, 0,21% concluíram doutorado e 5,97% estão cursando doutorado.

Observou-se, além do grande percentual de egressos que já frequentou ou está cursando pós-graduação lato e stricto sensu, que mais de 30% dos egressos tem como meta dar continuidade aos estudos futuramente, revelando um potencial de retorno para a instituição. Apenas 1,85% dos egressos afirmaram não ter em mente dar continuidade aos seus estudos para além da graduação já concluída na UFFS.

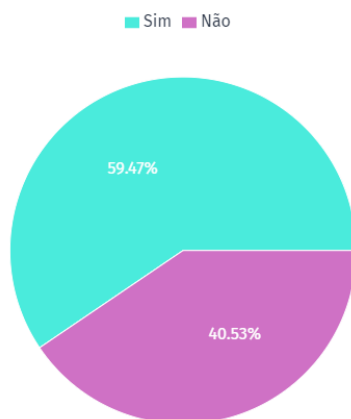


Figura 22 – Se trabalhava antes de iniciar a graduação na UFFS
 Fonte: Resultados da Pesquisa

Os dados mostraram que 59,47% dos estudantes egressos da UFFS ingressaram no mercado de trabalho antes de adentrar na universidade, o que evidencia uma característica importante dos alunos da UFFS, pois muitos deles conciliam trabalho e estudo. É um dado importante a ser considerado, demandando uma atenção especial ao perfil dos cursos e dos alunos.

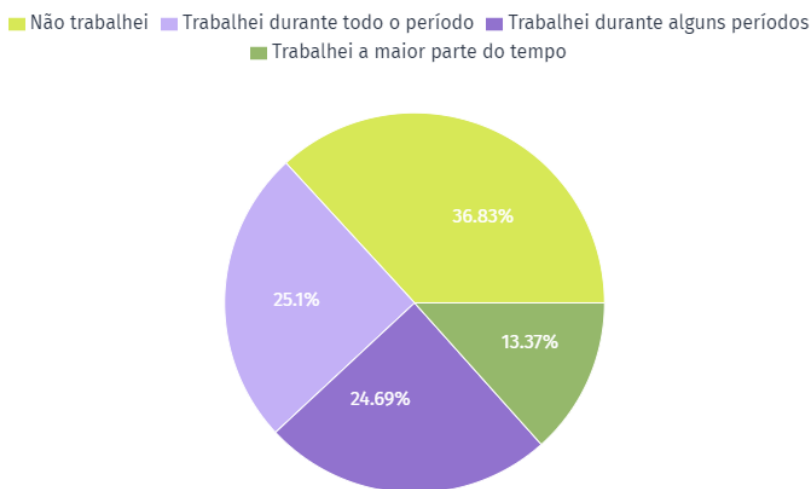


Figura 23 – Se trabalhou durante o período em que cursou a graduação na UFFS
 Fonte: Resultados da Pesquisa

Quando questionados acerca da constância do trabalho por eles desenvolvido durante a graduação, observa-se que apenas 36,83% dos alunos assumiram que não trabalharam durante a graduação. A maioria dos egressos afirma ter trabalhado durante suas graduações, mesmo que por alguns períodos. Foi identificado um percentual de 25,1% que trabalharam durante todo o período de graduação. No percentual de alunos que não trabalharam durante a graduação estão inseridos alunos de cursos dos mais diferentes turnos, inclusive integral, sendo que os cursos integrais exigem, em sua maioria, uma dedicação exclusiva aos estudos.

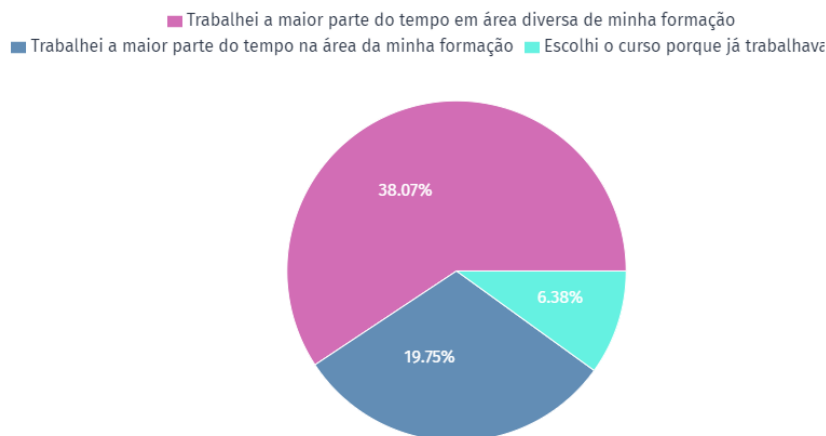


Figura 24 – Área em que trabalhou durante o período em que cursou a graduação na UFFS
 Fonte: Resultados da Pesquisa

De acordo com esses indicadores, 35,96% dos estudantes não responderam. Isso pode indicar que não trabalharam em nenhum momento durante o período em que se dedicaram ao curso. Dentre os estudantes que não responderam, é possível considerar aqueles que frequentaram cursos em período integral, e por essa razão não permitiam a conciliação com atividades laborais, ou que tiveram a oportunidade de dedicar-se integralmente aos estudos e se inserir em projetos de ensino, pesquisa e extensão ofertados pela universidade.

Dentre os que responderam esta questão, um percentual de 38,07% realizou atividades em áreas diferentes da área de formação escolhida, seguidos de uma parcela de apenas 19,75% que conseguiram trabalhar na sua área de formação. Um percentual de apenas 6,38% escolheu o curso porque já trabalhavam na área e se identificavam com ela. Sobre esse aspecto é importante considerar o perfil dos cursos de graduação e o perfil dos estudantes da UFFS, pois grande parte dos estudantes são provenientes de famílias de baixa renda, o que exige o exercício de atividade em área diversa da formação como uma forma de assegurar a manutenção familiar permanente na universidade. Associado a isso há profissões que exigem o diploma e/ou registro profissional e impedem a atuação na área concomitante aos estudos ou antes da obtenção do diploma, com exceção na condição de estagiário.

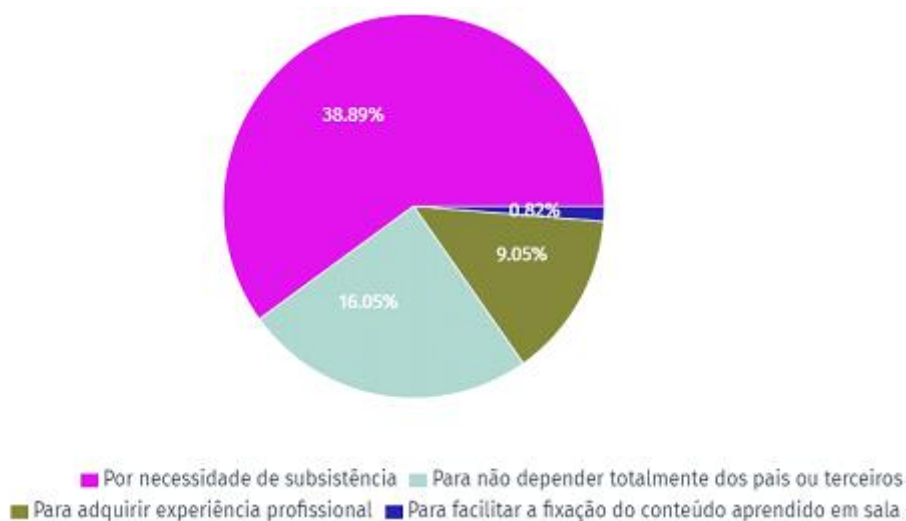


Figura 25 – Principais motivos que fizeram conciliar estudo e trabalho durante a formação
 Fonte: Resultados da Pesquisa

Dentre os motivos apontados pelos respondentes ao conciliar estudo e trabalho, um percentual de 38,89% deles alega a necessidade de subsistência e outros 16,05% para não dependerem totalmente dos seus pais, sobrecarregando-os. Também 9,05% afirmam ter buscado experiência profissional. O percentual de 36,19% que não responderam se deve ao fato de muitos alunos já terem manifestado em questões anteriores que não trabalharam durante a graduação. Os resultados ressaltaram a condição econômica como a principal motivação para a conciliação dos estudos com atividades laborais, motivação que prevaleceu em relação à aquisição de experiência ou competências profissionais.

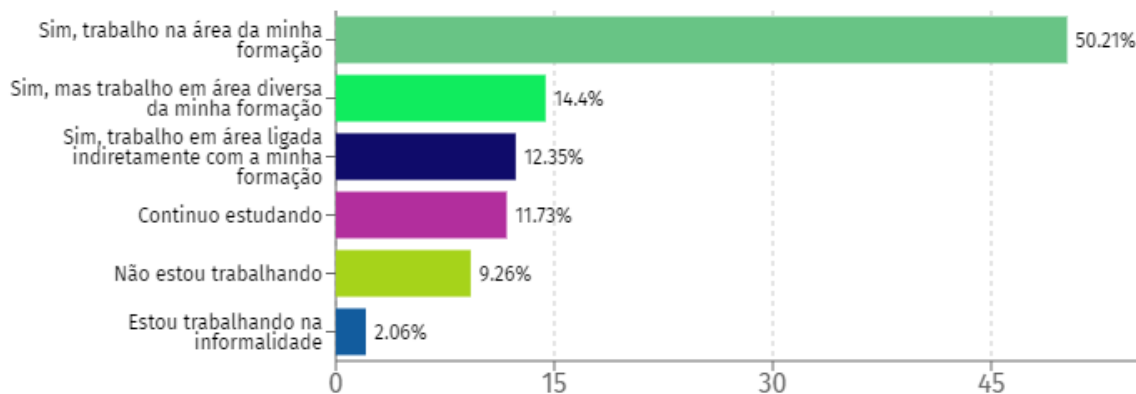


Figura 26 – Se trabalha atualmente e em qual área

Fonte: Resultados da Pesquisa

Aproximadamente 50% dos respondentes afirmou estar atuando na sua área de formação, o que mostra, em comparação com questões anteriores acerca do trabalho que desempenhavam antes de concluir a graduação, um incremento importante de pessoas que alcançaram colocações profissionais em suas áreas ao concluir a graduação na UFFS.

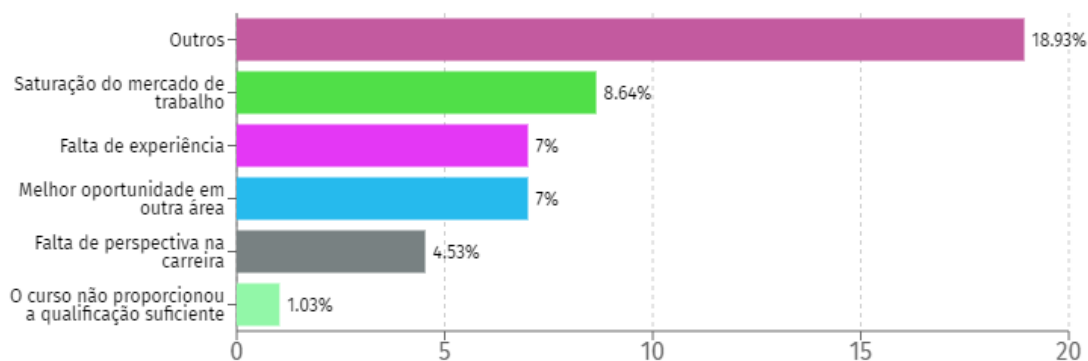


Figura 27 – Razão de não estar atuando na área de formação

Fonte: Resultados da Pesquisa

Ao serem questionados acerca das razões pelas quais não estão atuando nas suas respectivas áreas de formação, mais de 50% dos alunos não responderam, o que se justifica porque, como apontado em questão anterior, um percentual aproximado a esse contempla os egressos que informaram já estarem atuando na sua área de formação. Quanto aos demais, as razões apontadas são variadas, sem grandes destaques para uma motivação específica.

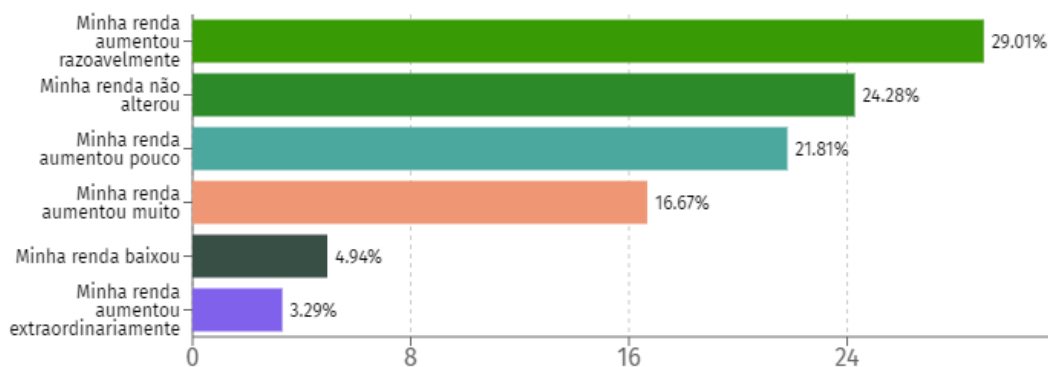


Figura 28 – Renda após a conclusão do curso de graduação

Fonte: Resultados da Pesquisa

Com relação à renda percebida pelos egressos da UFFS após a conclusão de suas graduações, a evolução apontada por eles é relevante, pois aproximadamente 50% dos respondentes indicaram que a renda aumentou razoavelmente, muito ou extraordinariamente. Fazendo uma correlação com o percentual também próximo a 50% dos egressos que estão atuando em suas áreas de formação após a conclusão dos cursos, os percentuais de aumento de renda podem evidenciar uma relação direta com a graduação. No entanto, essa dedução somente pode ser confirmada com um aprofundamento maior da análise.

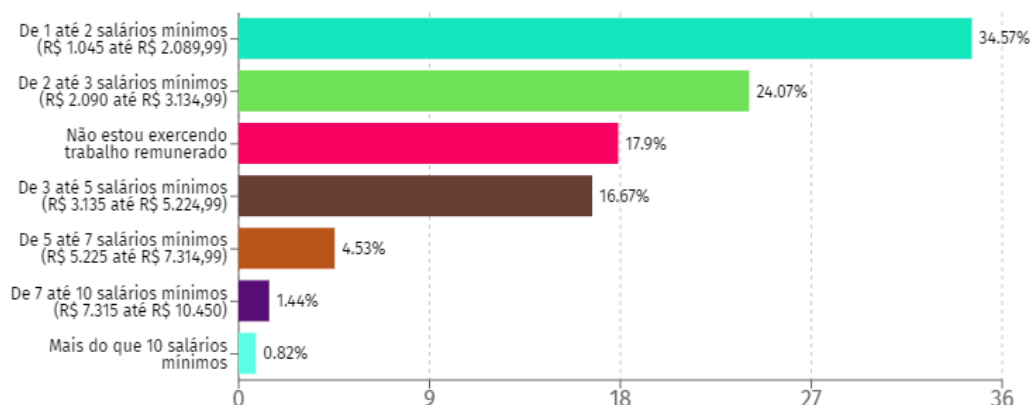


Figura 29 – Faixa de renda obtida no trabalho remunerado no momento da pesquisa

Fonte: Resultados da Pesquisa

Em relação à renda mensal dos egressos dos cursos de graduação, observa-se que o percentual de pessoas com rendas mensais acima de 5 salários mínimos é de apenas 6,79%, enquanto aqueles que apontam uma renda de 1 a 2 salários mínimos é de 34,57% e de 2 até 5 salários mínimos alcança o percentual de 40,74%.

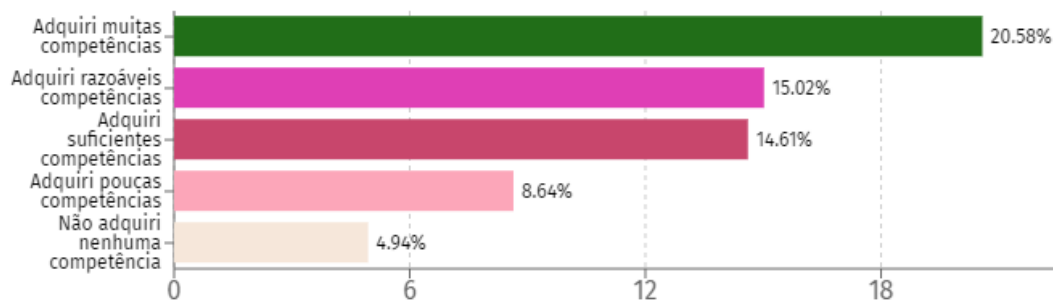


Figura 30 – Aquisição de competências profissionais adquiridas pelos que trabalharam em algum momento ou durante todo o período de duração do seu curso

Fonte: Resultados da Pesquisa

Ao avaliarem suas experiências durante a graduação e sua relação com o desenvolvimento de competências profissionais, 50,21% dos respondentes afirmaram ter adquirido competências, as quais foram divididas entre “razoáveis”, “suficientes” e “muitas competências”. Destaca-se que apenas 4,94% dos respondentes afirmaram não ter adquirido nenhuma competência a partir das experiências profissionais vivenciadas.

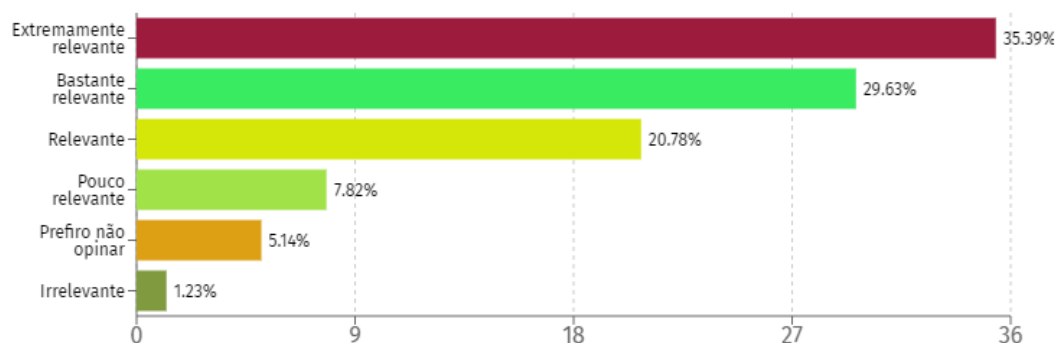


Figura 31 – Avaliação da formação adquirida na UFFS em relação ao ingresso no mercado de trabalho

Fonte: Resultados da Pesquisa

Um total de 85,80% dos egressos considerou a formação adquirida na UFFS entre as classificações de “relevante”, “bastante relevante” e “extremamente relevante” para ingressar no mercado de trabalho, o que sinaliza para a consistência da formação ofertada pela instituição.

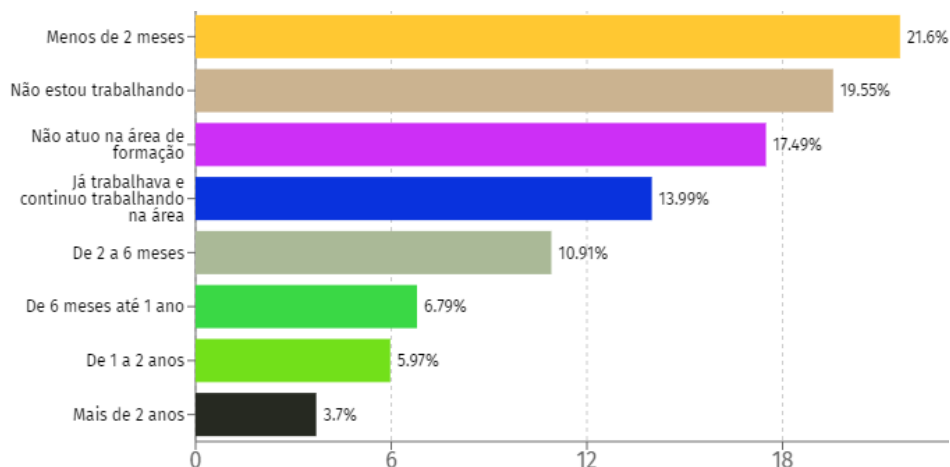


Figura 32 – Tempo de demora para conseguir o primeiro trabalho na área de atuação após a sua formatura

Fonte: Resultados da Pesquisa

Acerca do tempo necessário para conseguir o primeiro trabalho na área, após a formatura, os dados demonstram que os egressos que procuraram emprego por menos de dois meses correspondem a 21,6%, seguido de 10,91% que procurou emprego durante dois até seis meses e 6,79% que permaneceram entre seis meses até um ano procurando emprego. Ainda, 5,97% dos egressos precisaram procurar emprego por mais de um ano, mas conseguiram alcançar seu objetivo em menos de dois anos, ao passo que 3,7% dos respondentes precisaram de mais de dois anos para conseguir trabalho na área de formação.

Cabe destacar ainda que 17,49% dos respondentes não atuam na área de formação por motivos que não foram investigados nesta pesquisa e que 13,99% já trabalhavam na área e permaneceram, o que indica a possibilidade de já terem alcançado a estabilização na carreira. O índice de respondentes que informaram não estarem trabalhando é de 19,55%.

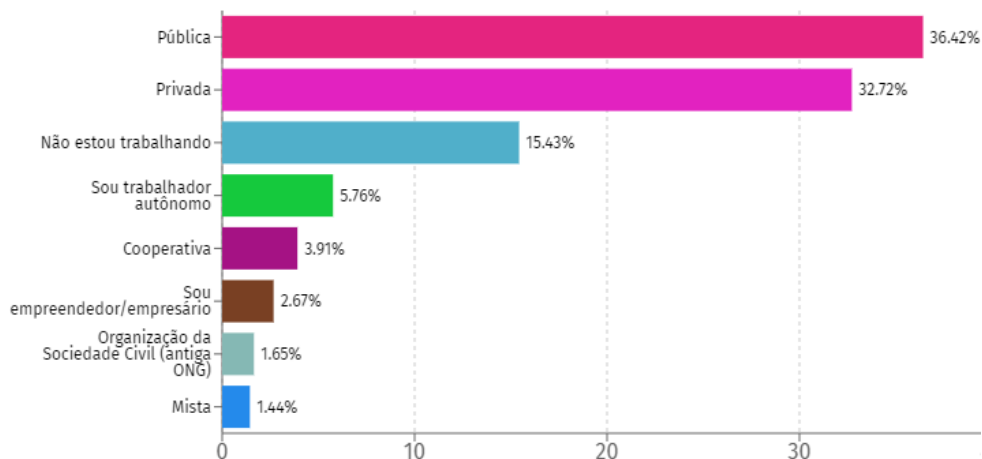


Figura 33 – Natureza do local de trabalho (da principal fonte de renda)

Fonte: Resultados da Pesquisa

Ao serem questionados a respeito da natureza do local onde trabalham e que constitui sua principal fonte de renda, os respondentes assinalaram que 36,42% atuam em empresas públicas e 32,72% em empresas privadas. Os demais se dividem entre mistas, organizações da sociedade civil, cooperativas, empreendedores e trabalhadores autônomos.

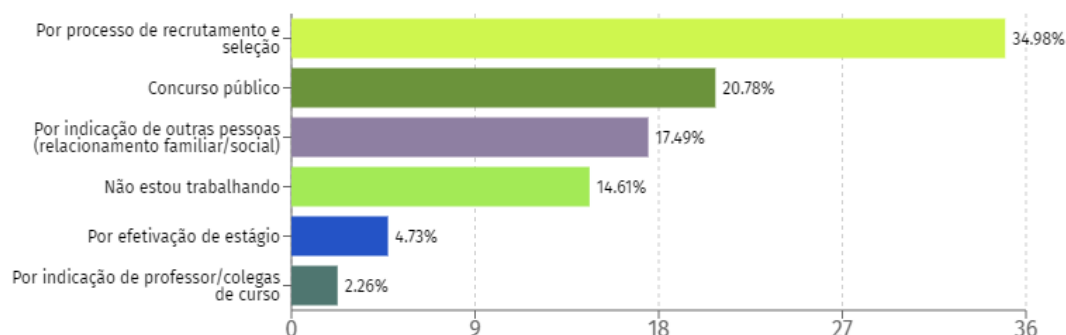


Figura 34 – Forma que conseguiu o emprego atual

Fonte: Resultados da Pesquisa

Em relação à forma como conseguiram o emprego em que estão atuando, os respondentes apontaram que 20,78% fizeram concurso público e 34,98% passaram por processo de recrutamento e seleção. Foram 4,73% os que se efetivaram após estágio e 19,75% foram indicados, sendo que destes 2,26% pelos professores e colegas de curso, e 17,49% por indicação de outras pessoas de suas relações. Esses dados evidenciam uma oportunidade de ampliação do alinhamento da formação com o mundo do trabalho a partir dos relacionamentos estabelecidos dentro da própria universidade, com ênfase para iniciativas de inserção no mercado de trabalho provenientes da instituição de ensino, como a efetivação de estágios e o encaminhamento para o mercado de trabalho.

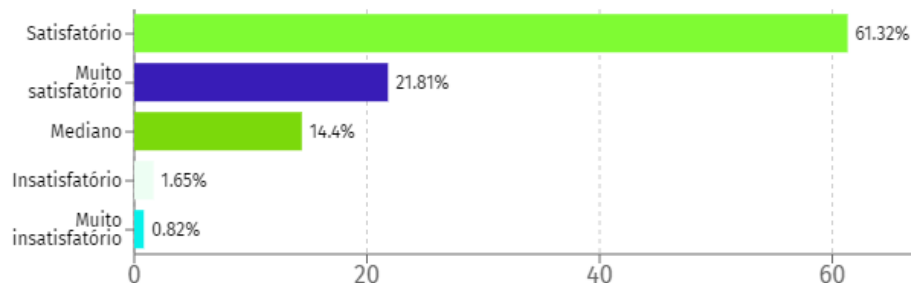


Figura 35 – Avaliação da formação profissional

Fonte: Resultados da Pesquisa

Ao serem questionados a respeito da sua formação profissional, 83,13% dos respondentes a consideraram satisfatória, como também 14,4% a classificaram como mediana. Apenas 2,47% classificou a formação como insatisfatória ou muito insatisfatória. Não foi solicitado aos respondentes que indicassem a razão da sua opção de resposta.

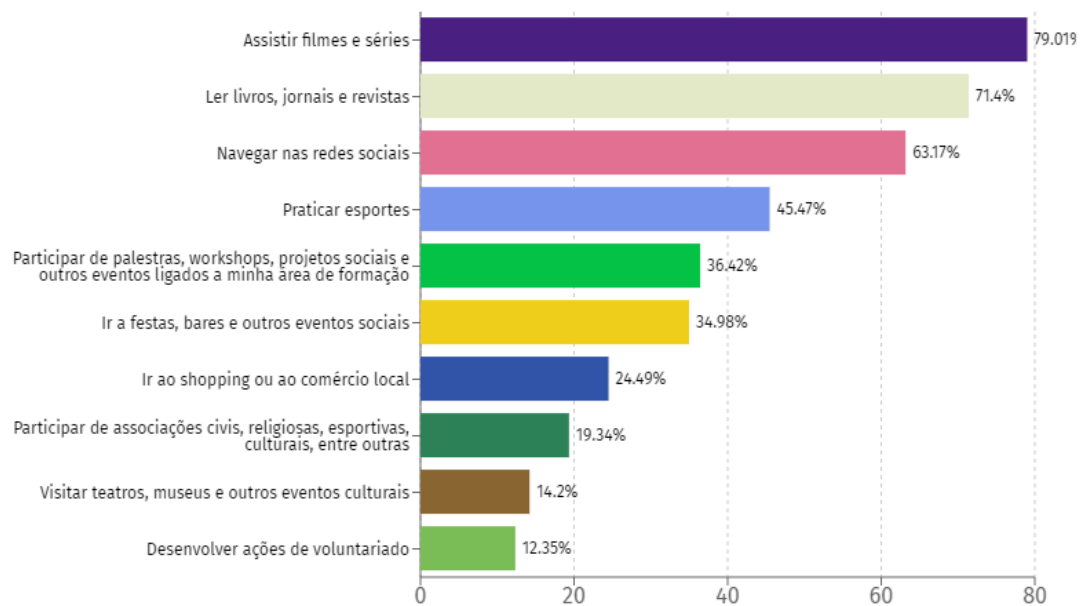


Figura 36 – Ocupação de tempo nas horas vagas

Fonte: Resultados da Pesquisa

Quanto às opções de lazer e entretenimento desenvolvidas pelos egressos nas horas vagas, as opções de maior destaque foram “assistir filmes e séries”, com 79%, seguida de “ler livros, jornais e revistas”, com 71,4%, “navegar nas redes sociais”, com 63,17% e “praticar esportes”, com 45,47%. Era possível assinalar mais de uma opção de resposta e as demais alternativas tiveram adesões variáveis, todas abaixo de 30%.

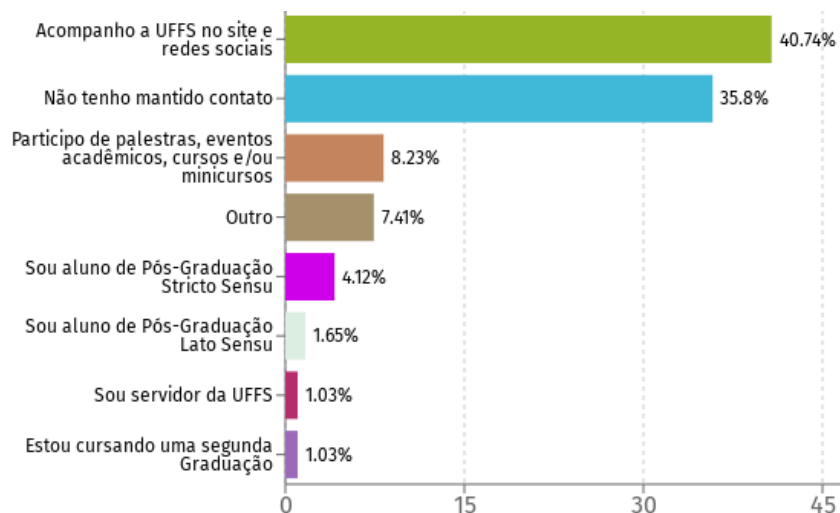


Figura 37 – Vínculo atual com a UFFS

Fonte: Resultados da Pesquisa

A manutenção do vínculo com a UFFS motivou esta questão e os dados apontam que 40,74% acompanham o site e as redes sociais da Instituição, evidenciando o potencial dessas ferramentas para comunicação e manutenção do vínculo. Porém, um dado importante é que 35,8% afirmam não ter mantido contato, o que requer um diagnóstico mais apurado para compreender a questão.

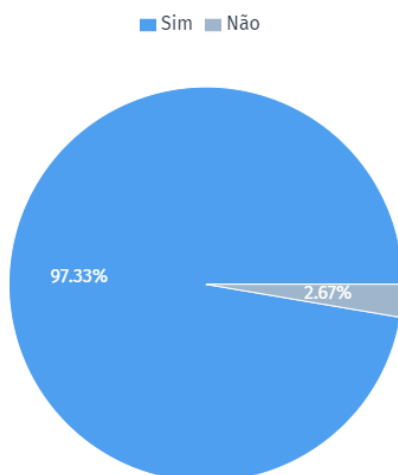


Figura 38 – Se considera importante fazer parte de um espaço e manter as suas informações sempre atualizadas (Portal de Egressos, por exemplo)

Fonte: Resultados da Pesquisa

Percebe-se, tomando por base o percentual de respostas desta questão, que a maioria dos egressos gostaria de ter um espaço para manter suas informações atualizadas e preservar o vínculo com a universidade. O percentual de 97,33% dos egressos se mostrou favorável à proposição, demonstrando a urgência e importância do planejamento e execução de um plano de aproximação com os egressos.

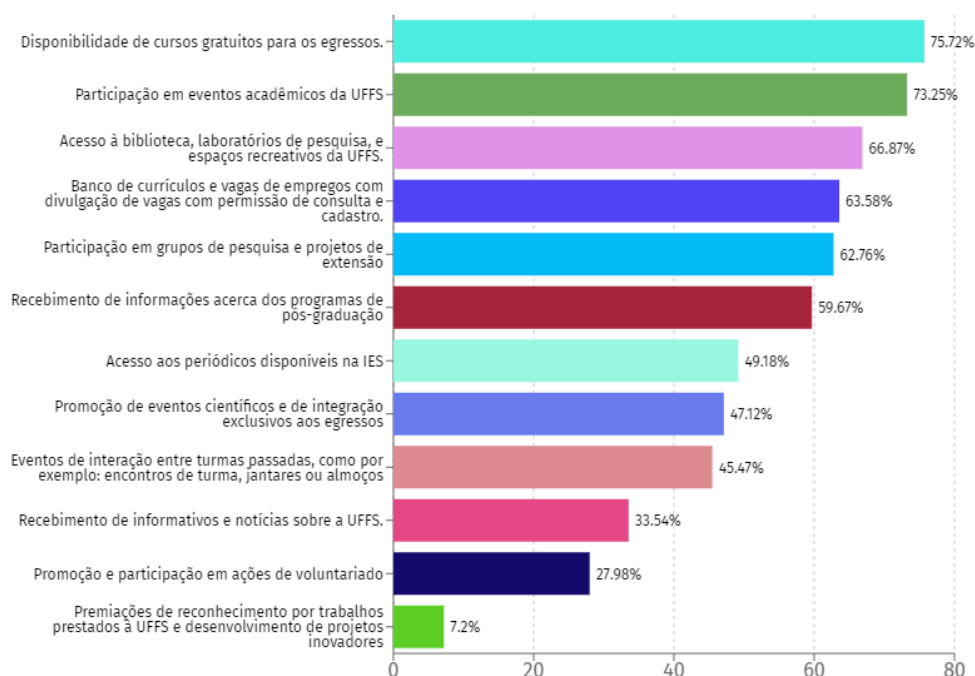


Figura 39 – Serviços e benefícios que gostaria que a UFFS ofertasse para os egressos

Fonte: Resultados da Pesquisa

Os respondentes manifestaram intenso interesse em atividades formativas (eventos, cursos, pesquisa), acesso à biblioteca, bem como a obtenção de informações que contribuem

na sua inserção profissional. Os eventos de integração e interação também foram apontados por um contingente significativo de pessoas. Compreende-se que o conjunto de atividades e oportunidades a serem ofertadas aos egressos é vasta e pode ser construída gradativamente, à medida que surgirem as demandas e se ampliarem as possibilidades da UFFS atender cada uma delas.

Ao serem ouvidos acerca de sugestões que gostariam de ver contempladas quando da disponibilização do Portal do Egresso, houve um grande número de sugestões, as quais se concentraram nas seguintes opções: oferta de cursos de pós-graduação lato e stricto sensu; vagas de emprego e outros contributos que ajudem na inserção no mercado de trabalho (como por exemplo banco de currículos); informações sobre concursos; divulgação de eventos e cursos; divulgação de pesquisas que estão sendo desenvolvidas pela UFFS; divulgação de artigos de referência em diversas áreas; espaço de interação com os ex-colegas e demais egressos; informações a respeito de editais para reingresso na Instituição; sugestões de leituras indicadas por profissionais; informações acerca da obtenção de documentos acadêmicos; grupos de pesquisa; acesso a espaços e eventos recreativos da UFFS; ações de voluntários; encontro de egressos; monitorias ofertadas por egressos; bate-papo entre egressos e alunos regulares; calendários de defesas; ações culturais; momentos de diálogo com os professores para sanar dúvidas, pedir sugestões de leituras.

Os egressos listaram uma série de serviços e benefícios que gostariam de ter acesso/que fossem disponibilizados na UFFS, sendo os principais: utilização de laboratórios; acesso à biblioteca e empréstimo de livros; acesso ao sistema de artigos, revistas e periódicos que são restritos dentro do *campus*; acesso aos periódicos da Capes; acesso ao restaurante universitário; participação em projetos de pesquisa, cultura, cursos de extensão; cursos e atualizações ligadas ao curso de formação; vagas em programas de pós-graduação; cursos gratuitos a distância, para conseguir conciliar, trabalho, família e formação continuada; pós-graduação à distância; debates sobre plano de carreira de cada curso onde se formaram e quais os avanços nessas áreas de atuação; poder ajudar com monitorias e programas de tutoria acadêmica ou ministrar cursos; tirar dúvidas com professores; acesso ao Moodle; Canal de notícias, comunicação; participar dos eventos promovidos pela UFFS (cursos, palestras); ter acesso a resultados de pesquisas desenvolvidas na UFFS; Participação como avaliador em bancas de TCC, participação na coorientação de projetos de TCC, extensão e pesquisa; possibilidade de formação de grupo de estudos/pesquisa entre egressos com auxílio de professores do curso; seria interessante se as organizações públicas e privadas nos arredores pudessem, de alguma forma, ter acesso ao banco de dados dos egressos da instituição na procura de profissionais qualificados.

3.2 Egressos de pós-graduação da UFFS

Dos 2.123 e-mails enviados aos egressos de pós-graduação, foram obtidas respostas de 418 egressos, o que representou uma amostra de 19,68%, com abrangência de 54 cursos de pós-graduação, 36 especializações lato sensu, 15 mestrados e 3 residências. Essa distribuição foi realizada de acordo com as ofertas disponíveis em cada *campus*.

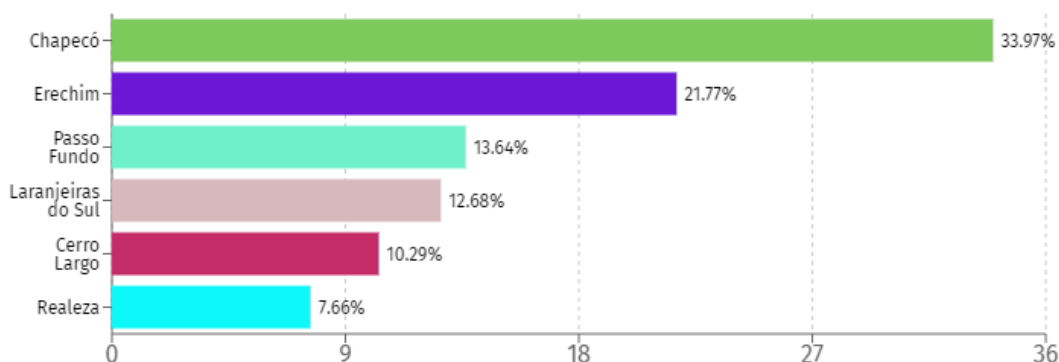


Figura 40 – Campus em que realizou o Curso de Pós-graduação

Fonte: Resultados da Pesquisa

Ao considerar os percentuais de participação de acordo como o *campus* onde os respondentes da pesquisa estudaram, percebe-se que a maior quantidade de respostas foi proveniente dos egressos do *Campus* Chapecó, com 33,97% das respostas, seguido pelo *Campus* Erechim, com 21,77%. Na sequência do *Campus* Passo Fundo, com 13,64% das respostas, do *Campus* Laranjeiras do Sul, com 12,68%, do *Campus* Cerro Largo, com 10,29% e *Campus* Realeza, com 7,66%, das respostas. A distribuição dos respondentes por curso/programa de pós-graduação consta na Tabela 2.

Tabela 2 - Participação

CURSO/PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	%
Especialização em Ciências Naturais e Sociedade	1,20%
Especialização em Desenvolvimento Rural Sustentável e Agricultura Familiar	1,67%
Especialização em Direitos Humanos	3,35%
Especialização em Direitos Humanos (2ª Edição)	0,24%
Especialização em Economia Empresarial e Gestão de Pequenos Negócios	2,15%
Especialização em Educação do Campo	1,20%
Especialização em Educação do Campo com Ênfase em Estudos da Realidade Brasileira	1,91%
Especialização em Educação Integral	3,35%
Especialização em Ensino de Ciências e Matemática	0,48%
Especialização em Ensino de Língua e Literatura	0,72%

Especialização em Epistemologia e Metafísica	0,24%
Especialização em Gestão Escolar	1,67%
Especialização em Gestão Escolar da Educação Básica	1,44%
Especialização em História da Ciência	0,72%
Especialização em História Regional	2,15%
Especialização em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica	1,67%
Especialização em Linguagem e Ensino	0,48%
Especialização em Literaturas do Cone Sul	0,72%
Especialização em Orientação Educacional	1,91%
Especialização em Orientação Educacional (2ª edição)	0,24%
Especialização em Processos Pedagógicos na Educação Básica	1,44%
Especialização em Produção de Leite Agroecológico	1,20%
Especialização em Realidade Brasileira	1,20%
Especialização em Saúde Coletiva	1,67%
Especialização em Saúde Coletiva (2ª Edição)	0,24%
Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional	1,67%
Especialização em Teorias Linguísticas Contemporâneas	0,72%
Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável	5,98%
Mestrado em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis	1,67%
Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental	3,59%
Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	0,48%
Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas	2,87%
Mestrado em Educação	11,72%
Mestrado em Estudos Linguísticos	8,37%
Mestrado em História	1,44%
Mestrado em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul	0,24%
Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas	5,02%
Mestrado Profissional em Educação	6,22%
Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	1,91%
Residência Médica	13,40%
Residência Multiprofissional	1,20%

Foram obtidas respostas dos egressos dos cursos de especialização, mestrado e residências. Ao separar os cursos e programas de pós-graduação, de acordo com a modalidade (lato sensu, stricto sensu ou residência), observou-se que aproximadamente 50% dos respondentes foram diplomados em programas de mestrado na UFFS, ao passo que 35,65% concluíram seus estudos em nível de especialização e 14,59% em programas institucionais de residência médica ou multiprofissional.

Para que a distribuição dos respondentes por curso seja representativa é importante considerar a quantidade de ofertas de turmas concluídas e a quantidade de vagas ofertadas em cada turma. Cabe uma avaliação mais aprofundada desses dados no âmbito de cada curso ou programa, para que em ação conjunta com as coordenações e secretarias dos cursos possam ser realizadas ações capazes de elevar os índices de respostas, permitindo a coleta de informações que sejam satisfatórias para embasar a autoavaliação de cada curso/programa.

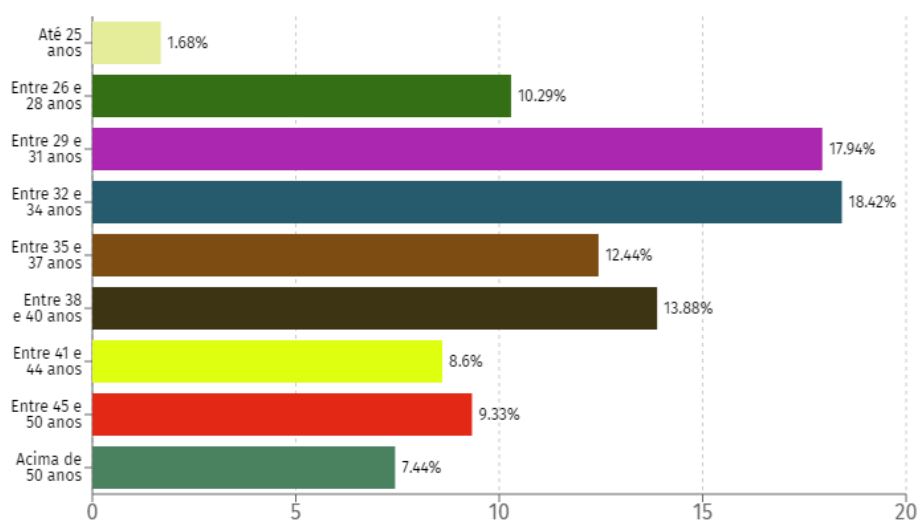


Figura 41 – Idade dos Egressos de Pós-graduação

Fonte: Resultados da Pesquisa

Acerca da idade dos participantes, egressos dos cursos de pós-graduação da UFFS, a distribuição por faixas etárias demonstrou uma representação significativa nas faixas entre 29 e 40 anos, totalizando aproximadamente 62,68% dos respondentes.

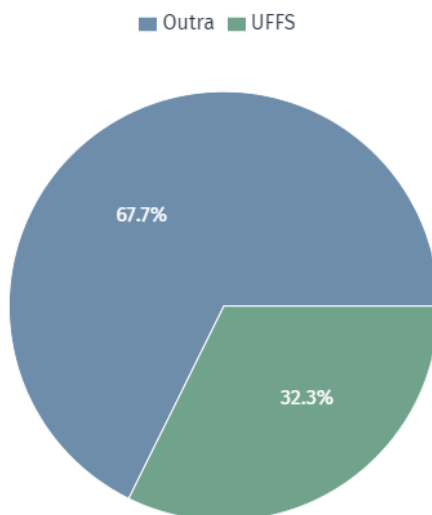


Figura 42 – Instituição em que cursou a graduação
 Fonte: Resultados da Pesquisa

Os respondentes que declararam terem realizados também o seu curso de graduação na UFFS correspondem a 32,3% ao passo que 67,7% dos respondentes cursaram a graduação em outra instituição e procuraram a UFFS para realizarem o curso de pós-graduação.

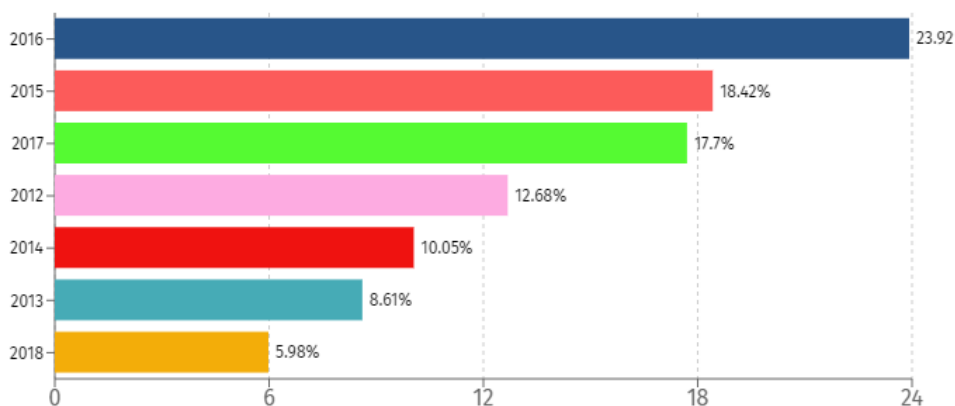


Figura 43 – Ano de ingresso no curso de Pós-graduação na UFFS
 Fonte: Resultados da Pesquisa

Os dados evidenciam que a UFFS vem se tornando uma importante referência na pós-graduação em suas regiões de inserção, posto que muitos respondentes do questionário aplicado aos egressos da pós-graduação não foram egressos dos cursos de graduação da UFFS, ou seja, buscaram a Instituição para a continuidade de sua qualificação em cursos de especialização lato e stricto sensu ofertados pela UFFS em uma diversidade de áreas de conhecimento.

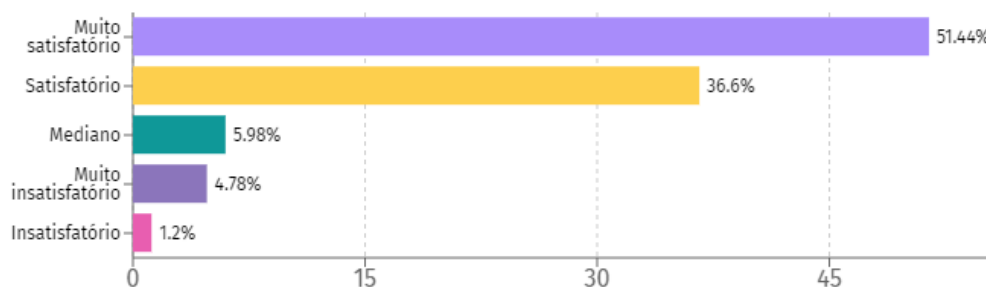


Figura 44 – Avaliação do Curso/Programa de Pós-graduação

Fonte: Resultados da Pesquisa

Em relação à avaliação do curso frequentado, 51,44% dos egressos consideraram o curso como “muito satisfatório” e 36,6% avaliaram como “satisfatório”, sendo que essas duas avaliações somadas correspondem a 88%, evidenciando o alto nível de satisfação dos alunos em relação aos cursos.

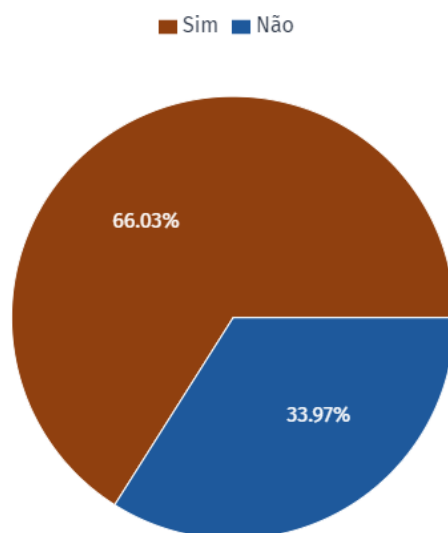


Figura 45 – Se o programa motivou os acadêmicos a publicar artigos em periódicos qualificados na Capes

Fonte: Resultados da Pesquisa

Dentre os egressos dos programas de mestrado, 85,10% informaram que foram motivados a publicar os resultados de suas pesquisas ao passo que 14,90% informaram não terem recebido essa motivação do programa. Dentre os egressos de especialização, 58,39% informaram que foram motivados a publicar seus trabalhos e 41,61% assinalaram que não receberam essa motivação. Nos programas de residência médica observa-se que apenas 12,50% dos respondentes foram incentivados a publicar e na residência multiprofissional 100% assinalaram que receberam esse incentivo.

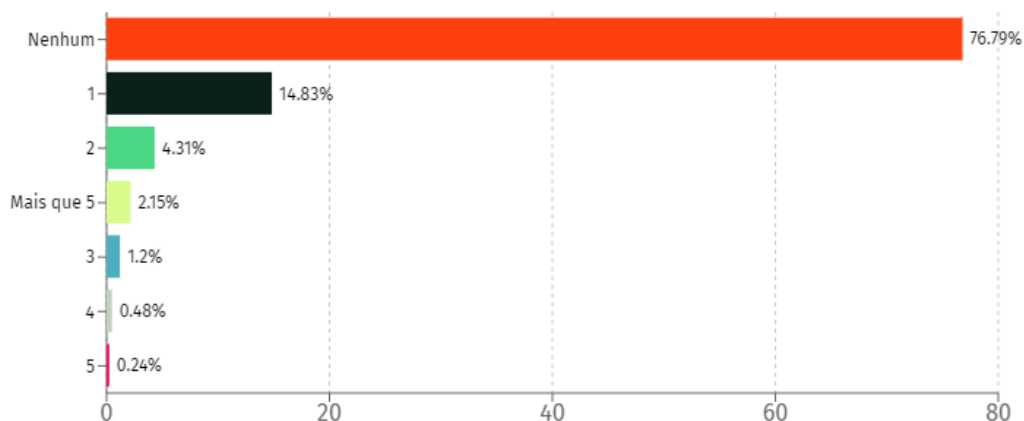


Figura 46 – Número de artigos originados de pesquisa realizadas junto ao programa publicados em periódicos qualificados na Capes entre A1 e B1

Fonte: Resultados da Pesquisa

Perguntados sobre o número de publicações, 76,79% dos egressos responderam que não publicaram em periódicos qualificados nos estratos entre A1 e B1 da classificação disponibilizada pela Capes. Ao distribuir os respondentes entre egressos de pós-graduação lato sensu, stricto sensu e residências observaram-se que entre os egressos dos cursos de especialização 4,70% dos alunos publicaram mais que cinco artigos nesse estrato, 0,67% publicaram três artigos, 2,01% publicaram dois artigos e 11,41% publicaram um artigo. O índice de egressos de especialização que não publicaram nesses estratos foi de 81,21%. Entre os egressos dos programas de mestrado, os índices foram de 0,96% para mais de cinco artigos, 0,48% para cinco artigos, 0,96% para quatro publicações, 1,92% para três publicações, 7,21% para duas publicações e 21,63% para uma publicação. O índice de egressos de mestrado que não publicaram nesses estratos foi de 66,83%. Nos cursos de residência não foram observadas publicações de artigos qualificados nesses estratos pela Capes, o que contribuiu para a elevação da média de respostas dentre os que não publicaram.

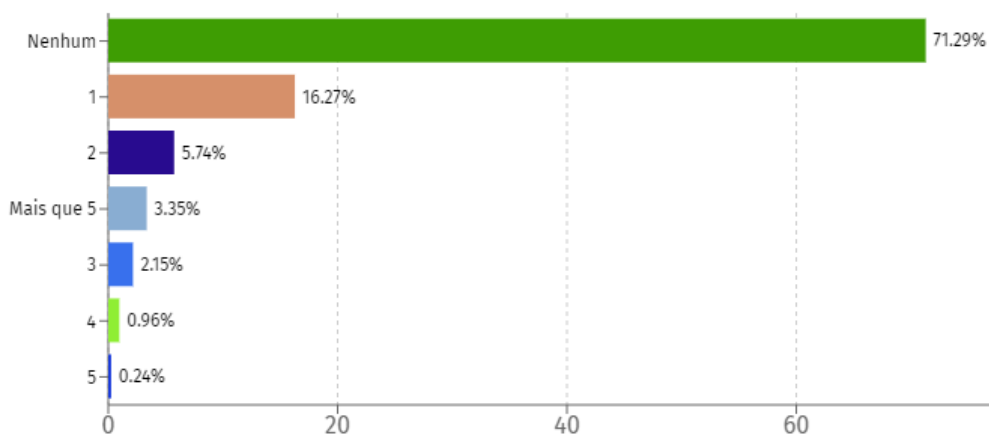


Figura 47 – Número de artigos originados de pesquisa realizadas junto ao programa publicados em periódicos qualificados na Capes entre B2 e B5

Fonte: Resultados da Pesquisa

Considerando os estratos entre B2 e B5, observou-se que 71,29% dos respondentes não publicaram nenhum artigo. Entre os egressos de pós-graduação lato sensu, 4,70% publicaram

mais que cinco artigos nesses estratos, 0,67% publicaram quatro artigos, 2,01% publicaram três artigos, 3,36% publicaram dois artigos e 15,44% publicaram um artigo. O índice de egressos de especialização que não publicaram nesses estratos foi de 73,83%. Entre os egressos dos programas de mestrado, os índices foram de 3,37% para mais de cinco artigos, 0,48% para cinco artigos, 1,44% para quatro publicações, 2,88% para três publicações, 8,65% para duas publicações e 18,27% para uma publicação. O índice de egressos de mestrado que não publicaram nesses estratos foi de 64,90%. Nos cursos de residência constatou-se que 11,48% dos respondentes publicaram um artigo nesses estratos, que 1,64% publicaram dois artigos e que 86,89% não publicaram. Nos resultados obtidos verificou-se que 28,71% dos egressos tiveram artigos originados de pesquisas realizadas junto ao programa publicados em periódicos qualificados na Capes entre B2 e B5.

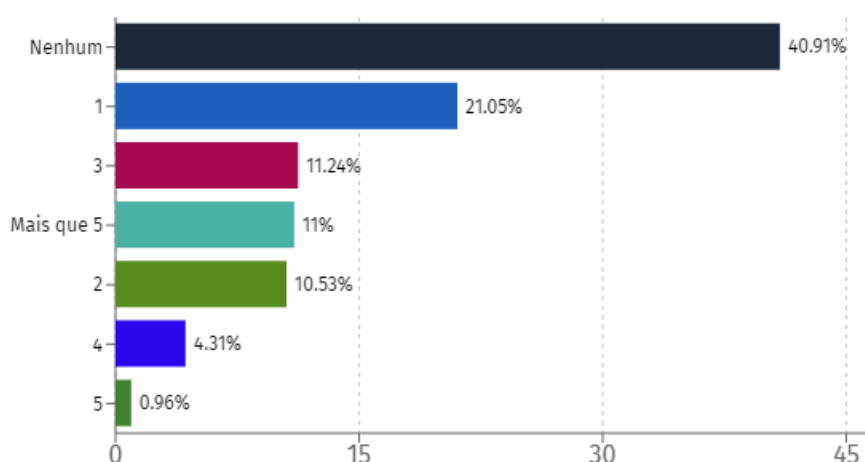


Figura 48 – Número de artigos originados de pesquisas realizadas junto ao programa publicados em anais de eventos

Fonte: Resultados da Pesquisa

Em relação às publicações realizadas em anais de eventos, observou-se uma melhora considerável nos índices. Constatou-se nos resultados que cerca de 59% dos egressos publicaram artigos originados de pesquisas realizadas junto ao programa em anais de eventos. Entre os egressos de pós-graduação lato sensu, 1,34% publicaram mais que cinco artigos nesses estratos, 6,71% publicaram quatro artigos, 3,36% publicaram três artigos, 4,03% publicaram dois artigos e 24,83% publicaram um artigo. O índice de egressos de especialização que não publicaram trabalhos em anais de eventos foi de 59,73%. Entre os egressos dos programas de mestrado, os índices foram de 14,42% para mais de cinco artigos, 1,44% para cinco artigos, 6,25% para quatro publicações, 17,79% para três publicações, 16,83% para duas publicações e 21,63% para uma publicação. O índice de egressos de mestrado que não publicaram artigos em anais de eventos também foi de 21,63%. Nos cursos de residência constatou-se que 9,84% dos respondentes publicaram um artigo, que 4,92% publicaram dois artigos, 8,20% publicaram três artigos, 4,92% publicaram quatro artigos, 1,64% publicaram cinco trabalhos e 9,84% publicaram mais que cinco trabalhos. O índice de residentes que não publicaram em anais de eventos foi de 66,66%.

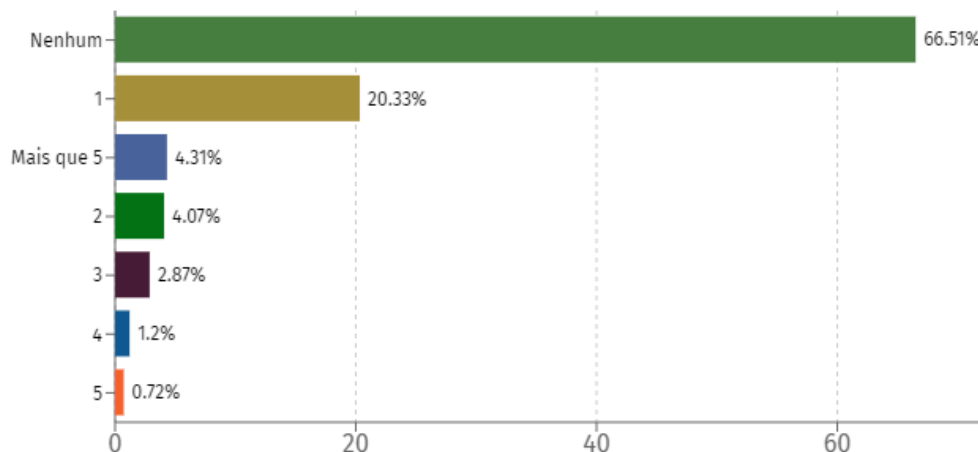


Figura 49 – Número de artigos originados de pesquisa realizadas junto ao programa publicados em capítulos de livros

Fonte: Resultados da Pesquisa

No que se refere às publicações em capítulos de livros, 66,51% dos respondentes informaram que não tiveram publicações. Entre os egressos de pós-graduação lato sensu, 8,72% publicaram mais que cinco artigos como capítulos de livro, 1,34% publicaram cinco capítulos de livros, 0,67% publicaram quatro capítulos, 0,67% publicaram três capítulos, 3,36% publicaram dois trabalhos e 22,82% publicaram um trabalho. O índice de egressos de especialização que não publicaram trabalhos no formato de capítulo de livros foi de 62,42%. Entre os egressos dos programas de mestrado, os índices foram de 2,40% para mais de cinco trabalhos publicados, 0,48% para cinco trabalhos publicados, 1,92% para quatro publicações, 5,29% para três publicações, 5,77% para duas publicações e 24,04% para uma publicação. O índice de egressos de mestrado que não publicaram artigos como capítulo de livro foi de 60,10%. Nos cursos de residência constatou-se que 1,64% dos respondentes publicaram apenas um artigo. O índice de residentes que não publicaram em anais de eventos foi de 98,36%.

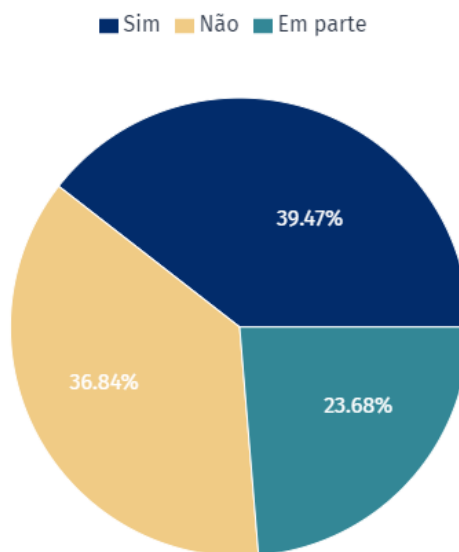


Figura 50 – Se as publicações mais recentes mantêm vínculo com o tema de pesquisa (dissertação/tese) realizado no programa de pós-graduação da UFFS

Fonte: Resultados da Pesquisa

Consultados sobre o alinhamento entre suas publicações e o tema da pesquisa (monografia, dissertação ou tese) realizada no programa de pós-graduação cursado na UFFS, 39,47% dos respondentes informou que há esse alinhamento, 36,84% informaram que suas produções estão alinhadas em parte com o tema de pesquisa abordado na UFFS e 23,68% informaram que não há essa relação de afinidade entre os temas de suas publicações e da pesquisa de conclusão do curso de pós-graduação. Nos cursos de especialização observou-se que 24,83% apontaram a existência dessa relação de afinidade, 51,01% destacaram que os temas estão relacionados em parte e 24,16% que não estão alinhados. Nos programas de mestrado, 57,69% apontaram haver afinidade entre suas publicações e a dissertação, ao passo que, 26,92% disseram existir em parte esse alinhamento e apenas 15,38% relataram que não existe essa afinidade entre os temas. Nos programas de residência apenas 13,11% das publicações estão alinhadas com o tema de pesquisa do curso, 11,48% alinhadas em parte e 75,41% não possuem esse alinhamento. Isso instiga a reflexão sobre a continuidade dos estudos em nível de especialização, mestrado e doutorado, na qual os estudantes vão definindo e aprofundando a análise de seus temas de pesquisa e buscando publicar os resultados de seus trabalhos conforme vão avançando na sua formação acadêmica em nível de pós-graduação.

■ Não fui beneficiado ■ Outra ■ Bolsa CAPES ■ Bolsa CNPq

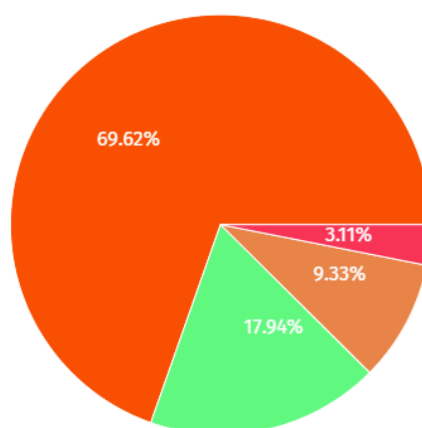


Figura 51 – Se recebeu auxílio ou bolsa durante a formação de Pós-graduação

Fonte: Resultados da Pesquisa

Ao serem perguntados sobre a disponibilidade de concessão de bolsas de estudo para a realização do curso de pós-graduação realizado na UFFS, 69,62% dos egressos informaram que não contaram ou não puderam acessar esse benefício, ao passo que 9,33% receberam bolsa da CAPES, 3,11% foram beneficiados com bolsa do CNPq e 17,94% foram beneficiados com outro tipo de bolsa.

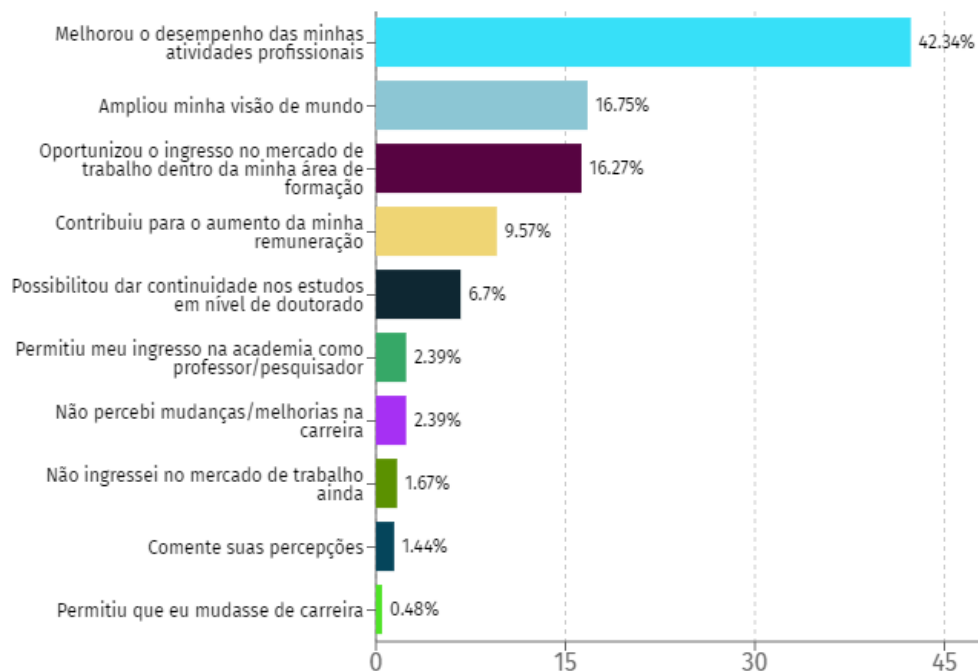


Figura 52 – Impacto do programa na atividade profissional

Fonte: Resultados da Pesquisa

Questionados sobre o impacto do programa na sua atividade profissional, mais de 95% dos respondentes informaram que o curso realizado impactou positivamente. Os aspectos que se sobressaíram nas respostas foram: melhorias no desempenho das suas atividades profissionais, ampliação da visão de mundo; oportunizou o ingresso no mercado de trabalho dentro da área de formação, contribuiu para o aumento da remuneração, possibilitou dar continuidade aos estudos, entre outras.

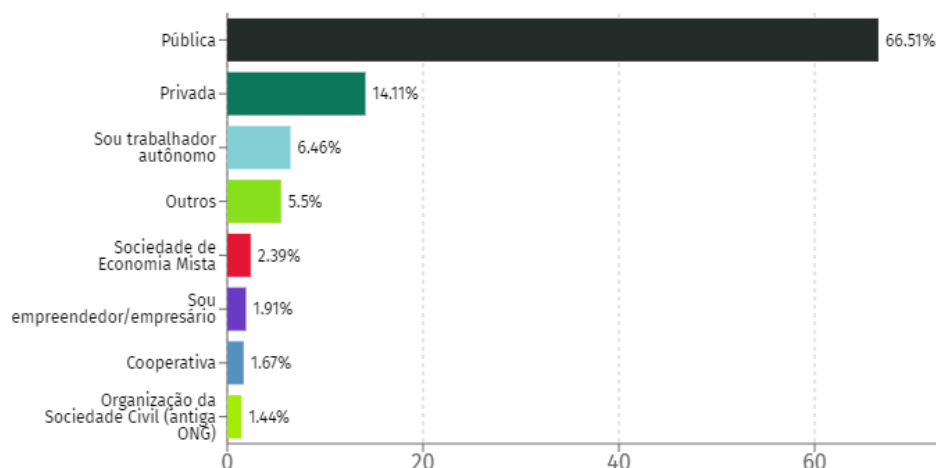


Figura 53 – Natureza do local de trabalho (da principal fonte de renda)

Fonte: Resultados da Pesquisa

Sobre a natureza do local onde os egressos trabalham, 66,51% trabalham em instituições públicas, 14,11% atuam no setor privado, 6,46% são trabalhadores autônomos, 2,39% trabalham em sociedade de economia mista, 1,91% são estudantes/bolsistas pesquisadores, 1,91% são empreendedor/empresários, 1,67% atuam em organizações da sociedade civil (antiga ONG), 1,67% em cooperativas, 0,48% são agricultores, 0,24% são professores universitários e 0,72% responderam não estar trabalhando.

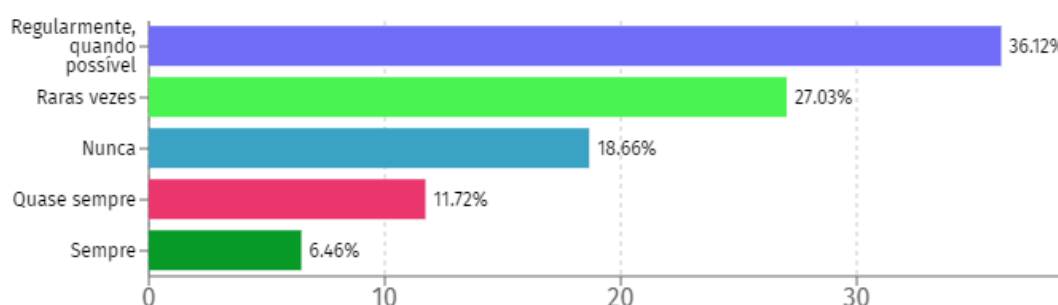


Figura 54 – Participação em grupos/projetos de pesquisa, colóquios, conferências, etc.
Fonte: Resultados da Pesquisa

Com relação à Participação em grupos/projetos de pesquisa, colóquios, conferências, as respostas obtidas foram: sempre 6,46%; quase sempre 11,72%; regularmente, quando possível 36,12%; raras vezes 27,03% e nunca 18,66%.

■ Tenho interesse em participar ■ Não tenho interesse em participar

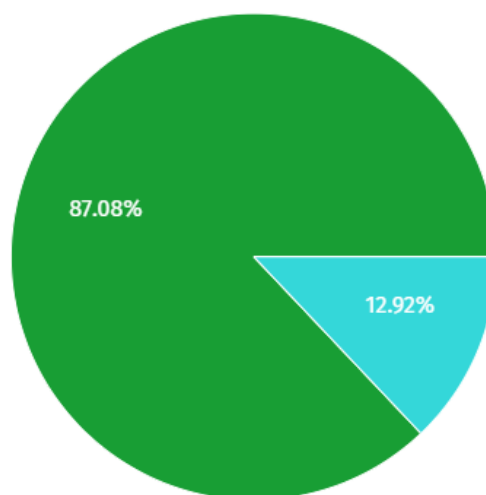


Figura 55 – Interesse em participar das atividades desenvolvidas pelo programa, como seminários, grupos/projetos de pesquisa, colóquios, conferências, etc.
Fonte: Resultados da Pesquisa

Sobre a participação nas atividades desenvolvidas pelo programa, como seminários, grupos/projetos de pesquisa, colóquios, conferências, 87,08% informaram que gostariam de participar, ao passo que apenas 12,92% não demonstraram esse interesse.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido pela CIPAE, em parceria com a CPA, pode ser considerado como um projeto-piloto, que se encontra em fase inicial. Isso significa que este relatório é apenas o resultado da primeira edição da pesquisa sobre os egressos da UFFS, realizada em âmbito institucional, e que novas edições da pesquisa serão necessárias para assegurar a continuidade desse trabalho.

Cabe destacar que esta pesquisa apresentou uma série de limitações, as quais precisam ser superadas nas próximas edições para garantir o aperfeiçoamento e o sucesso das ações de acompanhamento de egressos na UFFS. Dentre essas limitações podem ser citadas as falhas do instrumento, as quais foram observadas e registradas durante o processo de análise dos dados e possibilitaram a reformulação da formatação do questionário para as próximas edições, a adesão pouco representativa dos egressos de alguns cursos de graduação, que impossibilitou a estratificação dos dados por *campus* e curso, a interferência externa da pandemia de Covid-19, que alterou integralmente o comportamento das instituições e teve sua deflagração justamente no momento em que a pesquisa foi lançada, impactando na sua divulgação e na continuidade dos trabalhos da CIPAE durante o ano de 2020.

Como pontos positivos destacam-se a reestruturação da CPA, ocorrida no ano de 2020, e que após a atualização do seu regimento interno passou a contar com as Coordenações adjuntas nos *Campi* e a inclusão de até 2 egressos de graduação e 2 egressos de pós-graduação por *campus* na sua composição; a divulgação dos resultados dos trabalhos para a comunidade, realizada por meio de sessões online (lives), mediante a utilização de ferramentas tecnológicas, que permitiram uma aproximação com os gestores acadêmicos, coordenadores de cursos e programas, secretários e demais setores administrativos que atuam em áreas de interesse dos estudantes e egressos, foram realizadas também sessões online direcionadas aos egressos de graduação e de pós-graduação, as quais foram divulgadas e transmitidas pelas redes sociais, de modo que aqueles que encontram-se residindo em cidades, estados e até países diferentes também puderam participar. Os convites aos egressos também foram enviados por e-mail (conforme demonstram os cards nas Figuras 56 e 57). Esse alcance por meio da tecnologia enriqueceu os trabalhos, por meio da interação direta com esses ex-alunos que puderam compartilhar suas experiências e apresentar pontos importantes para a avaliação institucional.

Live:

Resultados da Autoavaliação Institucional 2019

12/11 Resultados detalhados da pesquisa sobre egressos de graduação

Às 19h no UFFS ao Vivo



*A sua **PARTICIPAÇÃO** faz toda a diferença*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Comissão Própria de Avaliação

Figura 56 – Card da live de devolutiva dos resultados da pesquisa com os egressos de graduação
Fonte: Resultados da Pesquisa

Live:

Resultados da Autoavaliação Institucional 2019

19/11 Resultados detalhados da pesquisa sobre egressos de pós-graduação

Às 19h no UFFS ao Vivo



*A sua **PARTICIPAÇÃO** faz toda a diferença*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Comissão Própria de Avaliação

Figura 57 – Card da live de devolutiva dos resultados da pesquisa com os egressos de pós-graduação
Fonte: Resultados da Pesquisa

Além das devolutivas dessa pesquisa feita com os egressos, os trabalhos produzidos pela CIPAE foram apresentados também na 1ª Sessão Conjunta Colegiada entre o egrégio Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho Estratégico Social (CES), realizada no 08/12/2020. Nesta sessão estiveram presentes 50 conselheiros, de ambos os colegiados, além de convidados, representantes da CPA, da CIPAE, dentre outros. A ata desta reunião pode ser acessada no link <https://www.uffs.edu.br/UFFS/atos-normativos/ata/consuni/2020-0023>.

Por último, a minuta da política de acompanhamento de egressos foi apresentada na Reunião Administrativa com as equipes diretivas da Reitoria e dos campi no dia 10/5/2021, no Fórum das Coordenações Acadêmicas no dia 11/5/2021, no Fórum das Direções dos Campi/Reitoria, no dia 12/5/2021.

A aprovação da política institucional de acompanhamento de egressos da UFFS permitirá o estabelecimento de uma estrutura voltada à construção participativa e a coordenação de ações voltadas aos egressos. Na minuta da política, que ainda passará por apreciação do Consuni, está prevista a criação de uma Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos, que será responsável por articular as ações a serem realizadas no âmbito das Pró-Reitorias, dos *Campi*, dos programas de pós-graduação e dos cursos de graduação. O objetivo dessa estrutura é congregar todas as ações que a universidade desenvolverá a partir dos próximos anos, possibilitar a troca de conhecimento e experiências, subsidiar os processos de autoavaliação e de avaliação externa e principalmente, fortalecer e solidificar o relacionamento entre a UFFS e seus egressos.

Para as próximas edições da pesquisa de acompanhamento de egressos a CIPAE deseja que seja possível envolver ativamente todos os *campi*, cursos e programas na divulgação do instrumento, fomentando também espaços de diálogo para a construção de ações e estratégias de acompanhamento de egressos, bem como na proposição de melhorias no próprio instrumento e nos processos de gestão acadêmica e administrativa, com base nas percepções dos egressos.

Com o envolvimento ativo de todos e uma maior participação dos egressos na pesquisa, também será possível obter informações e estabelecer ações voltadas para os cursos de graduação e programas de pós-graduação.

Mais importante que os dados obtidos na pesquisa, o conhecimento das atividades do egresso auxilia na consolidação da imagem institucional na comunidade regional e nacional, bem como abre oportunidades para os futuros egressos da UFFS. Somado a isso, a avaliação das atividades dos egressos pelos NDEs e colegiados de curso possibilitam a adaptação dos conteúdos programáticos, de modo a manter em sintonia a formação dos egressos da UFFS com as demandas de mercado ou desenvolvimento do espírito empreendedor. Ações de sensibilização dos estudantes durante o período de permanência no *Campus* também são indispensáveis para o avanço desse projeto, que tende a ser duradouro e se consolidar na UFFS.

4.1 Sugestões e recomendações para a gestão da UFFS

A síntese dos resultados dos trabalhos realizados pela CIPAE compreende as informações coletadas junto aos egressos, que permitiram a validação de um instrumento de pesquisa; a elaboração da minuta da política institucional de acompanhamento de egressos; a estruturação de um sistema informatizado para a coleta de informações sobre os egressos e a proposição de um sistema de acompanhamento de egressos, no formato de um portal do egresso. Com esses resultados, as atribuições delegadas para a CIPAE na portaria que a instituiu foram cumpridas. Apesar das limitações enfrentadas pela CIPAE durante o período de

realização dos trabalhos, acredita-se que, a partir dos resultados do trabalho desenvolvido, a UFFS tem condições de avançar na consolidação do acompanhamento de egressos. Os próximos passos serão a aprovação da política institucional de acompanhamento de egressos e a concretização das ações nela propostas, que dependem do envolvimento e do empenho das diversas instâncias da gestão universitária.

Para assegurar a continuidade dos trabalhos, alguns investimentos são necessários, como a construção de um espaço no formato de um Portal do Egresso, a ser disponibilizado no site da UFFS é um dos desafios que ainda estão por vir. Esse espaço será importante para acondicionar o sistema de coleta de informações, para divulgar ações e serviços institucionais voltados aos egressos, entre outras possibilidades de relacionamento que se pretende para esse público.

Em relação ao instrumento de pesquisa, vislumbrou-se a possibilidade de vinculação do instrumento aplicado para os egressos da graduação e da pós-graduação, o que valorizará a trajetória acadêmica dos estudantes que ingressaram e foram diplomados em ambas as modalidades. Pretende-se também avançar na estratificação dos dados por curso e por programa. Para isso, a parceria com os gestores acadêmicos, coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação ainda precisa ser estreitada.

As sugestões de ações de acompanhamento de egressos apresentadas no relatório como prioritárias, a partir dos resultados da pesquisa aplicada também apontam caminhos para a gestão universitária avançar na disponibilização de serviços e benefícios que possam ser utilizados pelos egressos da UFFS. Fomentar o diálogo com os setores responsáveis pelas diferentes áreas levantadas, a exemplo das bibliotecas, das comissões organizadoras de eventos científicos, entre outros, permitirá inserir, cada vez mais, os egressos na vida universitária e intensificar o relacionamento, mantendo ativo o vínculo construído durante a permanência no *campus*. A criação da Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos será representativa nesse papel de concretização dessas ações, com o envolvimento de todos os demais setores da universidade.

REFERÊNCIAS

MATTOS, Valéria De Bettio. **Observatório da vida estudantil: impactos da formação de jovens profissionais em uma universidade federal no oeste de Santa Catarina.** Florianópolis, Letras Contemporâneas, 2016.

SIMON, Lílian Wrzesinski. **A gestão de egressos como fonte de informações estratégicas para a UFFS.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Administração Universitária - PPGAU. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2017.

UFFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. [2019]. Perfil de egressos dos cursos de graduação da UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul (2013.2 – 2017.2) Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/noticias/arquivos-das-noticias/12032019-perfil-de-egressos-dos-cursos-de-graduacao-da-uffs-2013-campus-laranjeiras-do-sul-2013-2-2013-2017-2>. Acesso em: 16. jan. 2020.